NUM. 1.428
ANNO XXVIII

O MALHO

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

CONFERENCIA DE JURISCONSULTOS
LIMITES DO BRASIL
LINGUA PORTUGUEZA
ORGANIZAÇÃO DO ITAMARATY
REPARAÇÕES
QUESTÃO DO CAFÉ
EXPANSÃO ECONOMICA

B O A S F E S T A S

MANGABEIRA: — Então? E' a arvore de Natal que eu lhe arranjei para este anno.
JECA: — Estou gostando. E ainda gostaria mais se "vancê" me arranjasse um logar de auxiliar de consulado p'r'o Dr. Antonio Carlos...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O CONEGO JANUARIO

Em 16 de Julho de 1780 nasceu, no Rio de Janeiro, Januario da Cunha Barbosa, filho legitimo do subdito portuguez Leonardo José da Cunha Barbosa e de D. Bernarda Maria de Jesus, natural do Rio de Janeiro. Muito cedo ficou Januario sem os cuidados paternaes; seus paes morreram quando o futuro defensor da nossa Independencia tinha apenas 9 annos de idade. Um seu tio paterno, condoido da sua orphandade, encarregou-se da sua educação fazendo-lhe seguir a carreira ecclesistica, ordenando-se em 1803.

Em 1804 foi a Portugal por duas vezes; de volta, em 1805 empregou a sua intelligencia nos trabalhos do pulpito; os seus predicados na oratoria deram-lhe autoridade, sendo admirado sobremaneira pelo ardor e eloquencia das suas predicas. O seu grande valor como orador sacro levou-o ao cargo de prégador régio, por occasião da fundação da Capella Real no Rio de Janeiro, em 1808, sendo na mesma época contemplado com o habito da Ordem de Christo. Em 1814 foi escolhido para reger a cadeira de Philosophia Moral e Racional, continuando a merecer os mesmos triumphos colhidos nos sermões anteriores. A respeito da sua grande eloquencia, Moreira de Azevedo assim se externa:

"Em uma época em que resoavão na casa de Deus as vozes eloquentes de Sampaio, S. Carlos, Monte Alverne, Souza Caldas e outros athletas da palavra, appareceu Januario e conseguiu ser ouvido com respeito e enthusiasmo pelo povo acostumado ás maravilhas, aos arroubos do genio daquelles oradores. Mais de cem sermões produziu sua intelligencia, mais de cem vezes ensinou e doutrinou o povo, utilisando-se dos segredos de seu immenso talento. Physionomia expressiva, voz cheia e sem aspereza, eloquencia persuasiva, pureza e correcção de estylo, traços oratorios bem cabidos e estudados, eram predicados desse distincto orador formado na escola dos grandes mestres". — Entre as suas grandes peças oratorias figura o sermão feito no dia 23 de Maio de 1826 por occasião das exequias de D. João VI, na Capella Imperial.

Para satisfação dos leitores, podemos transcrever um trecho publicado no "Boletim do Grande Oriente do Brasil", correspondente ao mez de Setembro de 1922; assim se exprimiu o grande orador:

"Não póde o silencio da morte suffocar as vozes da justiça e da gratidão, quando a memoria, dos que ella arranca dentre os vivos, desperta a lembrança de acções grandes que devem chegar á mais remota posteridade. O tumulo, abrindo-se para confundir no seu pó aquelle que o mundo distinguia, respeita todavia o poder da virtude, que salva os seus nomes dos seus terriveis estragos. Aqui finalizam, sim! os prazeres e as affeições da terra, volvendo á terra o que della sahiu; mas aqui tambem começa o juizo imparcial dos homens, e quando elle assenta sobre virtudes que o mundo aprecia e que a religião santifica, então póde-se dizer que o homem desce á sepultura, porque o seu nome muito mais valioso que mil thesouros preciosos, sobrevive ás grandezas da terra e passa abençoado sempre de geração em geração."

Januario da Cunha Barbosa foi dos primeiros a pronunciar-se em favor da Independencia do Brasil; em 1821 fundou com Joaquim Gonçalves Lêdo o semanario intitulado "Reverbero Constitucional Fluminense", sahindo o primeiro numero no dia 15 de Setembro daquelle anno. Em Setembro de 1822, depois de ter prestado os mais relevantes serviços á grande causa no Rio de Janeiro, partiu para Minas a serviço da idéa e trabalhar junto do governador D. Manoel da Camara.

Com respeito á sua attitude no grande Estado, Macedo, na sua obra "Anno Biographico Brasileiro", assim se refere:

"Em Villa Rica, Marianna, Caethé e Sabará o padre Januario influiu benefico, promovendo harmonia e conciliação entre os brasileiros, e acalmando exaltadas paixões; mas ao regressar ao Rio de Janeiro, foi preso, recolhido á fortaleza de Santa Cruz a 7 de Dezembro, e a 19 de Dezembro deportado sem subsidio para manter-se em terra estrangeira!... Assim chegou ao Havre e depois a Paris em 1823. O patriota fôra com outros brasileiros victima de suspeitas de sonhados tramas demagogicos; sua innocencia, porém, foi logo reconhecida no processo que se intentou, e em Setembro de 1823 apressou-se a voltar para o Brasil."

Antes de voltar á Patria, dirigiu-se para Londres, onde fez imprimir o seu poema "Nictheroy".

No dia 4 de Abril de 1824, foi por D. Pedro nomeado official da Ordem do Cruzeiro; vinte e um dias depois era promovido a conego da Capella Imperial; em merecimento de serviços prestados á causa mereceu tambem um retrato do Imperador com expressiva dedicatoria autographa. Foi eleito para a primeira legislatura (1826-1829), pelas provincias de Minas e Rio de Janeiro, preferindo esta, que era a sua terra; terminando o mandato legislativo, foi pelo governo encarregado da direcção do "Diario do Governo" e Typographia Nacional, cargos que exerceu até 1831, quando foi dispensado pela regencia provisoria. Em 1837 voltou a occupar aquelles cargos. No anno de 1845 voltou á actividade politica, sendo eleito pela provincia do Rio de Janeiro, occupando-se de preferencia com os assumptos relativos á instrucção publica.

Juntamente com o brigadeiro José da Cunha Mattos fundou o Instituto Historico Geographico Brasileiro em 21 de Outubro de 1839, sendo, emquanto viveu, o seu secretario perpetuo. Foi tambem director da Bibliotheca Nacional, cargo exercido até ao fim da vida; no dia 22 de Fevereiro de 1846 morreu quasi cego, porém com as faculdades mentaes perfeitamente lucidas.

No dia 6 de Abril de 1848 foi o seu busto inaugurado no Instituto Historico. Executou o trabalho o esculptor Joaquim José da Silva Guimarães. O referido busto é considerado como a obra prima do artista em materia de esculptura — pois Silva Guimarães foi gravador de medalhas.

ADALBERTO MATTOS

IDEAS VELHAS DESCOBERTAS NOVAS

ANTES DE GALILEU FOI NOÉ QUE DESCOBRIU QUE A TERRA GIRAVA.

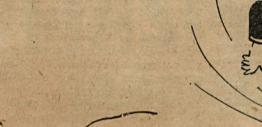
A LUA. PLANETA SERIO, NUNCA MOSTROU DUAS CARAS EM TODAS AS PHASES

EDISON TEVE A IDEA DA PRIMEIRA LAMPADA, EU QUERIA SABER QUEM INVENTOU A LAMBADA.

O DESCOBRIDOR DAS PROPRIEDADES PATINADORA DA CASCA DE BANAN.

UMA IDEA DO INVERNO.

Yantok

DE ONDE SURGIU A PRIMEIRA IDEA DO SAXOPHONE.

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador* **Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador* **Gesteira**

O Melhor tratamento é usar *Regulador* **Gesteira.**

Sim! Sim!

Regulador **Gesteira** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* **Gesteira**

CONTRA RHEUMA
O MELHOR REMEDIO
CONTRA
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
DORES SCIATICAS
E GOTTA!!
FABRICANTE E DEPOSITARIO
PHco. SOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO
RUA DA CONSOLAÇÃO 410 — SÃO PAULO

Molestias de Crenças
XAROPE
DE
RABÃO IODADO
de GRIMAULT e Cª
de PARIS
Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os iodurêtos de potassio e de ferro.
Nas principaes Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS
DE
GRIMAULT e Cª
fazem desapparecer
ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO
Em todas as Pharmacias
VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
PARIS
CIGARETTES INDIENNES
GRIMAULT & Cie
PARIS

V. EX. SOFFRE DE HERNIA?

Quer curar-se Completa e Radicalmente

Faça Gratis, Esta Experiencia

Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessoas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Por que continuar a soffrer deste mal? Por que correr o risco da gangrena e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia, mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessoas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias não as incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente cheio e assignado.

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra.

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. ..

O PHOSPHORO E A CAL NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

A preoccupação altamente meritoria pelo seu valor economico, de alimentar-se o gado com propriedade, tem sido objecto de estudo, tambem, do Sr. Lourenço Granato, que, nas considerações que a seguir reproduzimos, mostra ter chegado já a uma conclusão que tem o seu valor indiscutivel.

"Não são raros os casos de alimentação continua dos nossos animaes com emprego exaggerado de farello, ou peor ainda, de mandioca e outras substancias quasi que na totalidade constituidas exclusivamente de compostos amylaceos.

As experiencias demontraram que o abuso de carbohydratos determinava a producção de acido lactico no tubo digestivo.

Ora, o acido lactico, quando se produz em proporções não indifferentes, exerce effeito dissolvente nos ossos, maximé nos animaes novos, que são mais sensiveis a esse phenomeno.

E' por isso que, para evitar as alterações que se produzem nos orgãos do systema osseo, isto é, para impedir que as cavidades medulares se dilatem, que a medulla se torna liquida e os ossos fiquem porosos, é prudente sustar de vez em quando a distribuição de alimentos muitos ricos e até do leite, residuo de queijaria, que por produzirem muito acido lactico, se tornam bastante nocivos.

Convém notar que, além do leite e dos alimentos ricos em carbohydratos, outros produzem os mesmos effeitos nocivos; esses, são aquelles cujas cinzas são acidas. Em taes casos acha-se a aveia.

Deste modo deve-se concluir que as substancias acidas podem exercer effeitos nocivos como dissolvente dos ossos e esta propriedade foi observada até quando se usaram phosphatos acidos em vez de alcalinos, como devem ser os que forem empregados.

Esta observação sancciona perfeitamente a pratica de se distribuirem cinzas de lenha aos suinos quando se lhes ministram bastas rações de alimentoa amylaceos.

Os alimentos e a cal: Alimentos ricos em acido phosphorico e cal.—Os alimentos são muito variaveis em relação á riqueza em acido phosphorico e em cal.

São variadamente ricos em taes elementos nutritivos os grãos e farellos, as tortas oleaginosas, os fenos e até a rama das leguminosas.

Pelo que já referimos, torna-se necessario reduzir a proporção de substancias amylaceas na ração, distribuindo-se alguma porção de outros alimentos que contenham notavel quantidade de cinzas, quasi sempre ricas de cal e de phosphatos.

Os grãos de leguminosas, os fenos respectivos, e sobretudo as boas tortas de plantas oleaginosas, todos administrados em proporções regulares, formam um bom systema de arraçoamento, até mesmo porque a alimentação variada torna o alimentação variada torna o alimento mais appetitoso.

De uma tabella de Bunge extraimos algumas cifras relativas á quantidade de cal e acido phosphorico contido em alguns alimentos.

As percentagens de cal, como se vê do quadro, estão divididas em ordem crescente em relação aos elementos estudados.

EM 100 PARTES DE SUBSTANCIA SECCA

Especie de alimentos	Acido de cal	Oxydo phosphorico
Carne de vitella . .	0.029	1.83
Trigo	0.065	0.94
Batata	0.100	0.64
Clara de ovo . . .	0.130	0.20
Ervilhas	0.137	0.99
Leite de mulher . .	0.243	0.35
Leite de vacca . .	1.510	1.86
Gema de ovo . . .	0.380	1.90

Não temos á mão nenhuma tabella especial que nos mostre a riqueza das forragens em acido phosphorico e cal, mas, em breve, quando citarmos as analyses das forragens procedidas no Instituto Agronomico do Estado de São Paulo, faremos algumas observações sobre o assumpto".

A TANGERINA

A tangerina é uma variedade de laranja originaria da China.

Não obstante isto, a experiencia tem mostrado ser ella de relativa facil aclimação em quasi todo o mundo.

No Brasil, por exemplo, é a tangerina grandemente conhecida, ainda que com outros nomes; como: "mexerica" "mexeriqueira", "laranja cravo", "laranja mimosa", "bergamota" e outros.

A laranja, a cuja familia pertence a tangerina.

A sua cultura, comquanto generalizada na extensão toda do territorio braleiro, é ainda pequena. E isto prova os preços a que ella attinge, mesmo nos logares de cultura durante as safras.

Militam, entretanto, em favor da intensificação da cultura da tangerina diversos orgãos. Uma dellas, a mais evidente, por mais facil de comprovar-se, é a de ser o seu summo um agradabilissimo refrigerante, com as virtudes que se requerem em bebidas dessa ordem. Como elemento de factor industrial, deve lembrar-se que esse perfumado fruto dá um licôr saborosissimo e muito apreciado.

Actualmente a tangerina é apreciada todo o mundo, notadamente na Europa e nos Estados Unidos, cujos povos a consommem, em maior parte, por importação do Japão.

Os Estados Unidos, por exemplo, importaram no anno passado cerca de 79.000 dollares de tangerinas, quasi todas ellas nipponicas.

Ora, provado que está produzir o Brasil tão bem o apreciado fruto, devem os nsssos fruticultores procurar concorrer a esses grandes mercados estrangeiros, approveitando o estimulo que lhes têm dado ultimamente, para exportações, os poderes publicos, conforme aqui temos registrado.

COMO OBTER MAIS DINHEIRO DA GALLINHA?

A Sociedade Catharinense de Avicultura, com séde em Florianopolis, tem procurado, e conseguido, dentro de suas possibilidades, defender o lema por que se guia: **"Mais Aves e Melhores!"**

Ha mezes a activa sociedade organizou sua terceira exposição de aves, que obteve exito acima da espectativa de seus organizadores.

Fazemos estes commentarios para justificar a transcripção, que adeante fazemos, dos conselhos que a Sociedade Catharinense de Avicultura dá para se obter mais dinheiro da gallinha, e que são os seguintes:

1. Construa um gallinheiro decente e mantenha-o limpo.
2. Mate todos os piolhos e outros parazitas.
3. Alimente bem e com substancias adequadas, para obter producção de ovos
4. Mande ao mercado somente ovos frescos e limpos.
5. Produza ovos estereis, para o consumo,
6. Incube somente os melhores ovos.
7. Cuide de seus pintos.

Seleccione, seleccione sempre.

ALMANACH DO "O TICO-TICO"

1930

A TIRAGEM do "Almanach d'O Tico-Tico para 1930" é a maior de quantas já foram feitas nesta casa. A estas horas, em todos os lares de todos os Estados do Brasil, estará o Almanach enchendo de viva alegria o coração das creanças patricias. Essa alegria é a maior recompensa dos nossos trabalhos, é o estimulo para novos alentos em beneficio dos nossos amiguinhos -- promessas risonhas de valorosos cidadãos -- aos quaes enviamos cumprimentos de Boas Festas e votos sinceros de felicidade.

Reproducção da primeira pagina do "Almanach d'O Tico-Tico para 1930".

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHOS DE YANTOCK)

— Olha que linha majestosa! O mastro dá excellentes mamões e tem uma casinha que é o "succo".

— Nada falta, nem o raio do radio alto-berrante. Mas, não percamos tempo a nos babar, vamos compral-o. Onde está o dono?

— Procure no botequim.

De repente Kalunga largou o mappa e desembestou numa carreira endiabrada. Vira o bode? Ou a voz do sangue chamava-o aos altos encargos de um sagrado dever a cumprir (que bella phrase!)?

Quando acordei do susto já elle estava longe.

— Eu compro aquella cousa que está boiando. São 400 réis, toma.

O capitão Kalunga afundou a mão no bolso das calças, desceu até de escaphandro, mas o nickel escapoliu-se por baixo e rolou tanto que quasi Kalunga ia tomando o trem para pnhal-o.

— Espera, rapariga, não se suicide antes d'eu chegar.

Situação dramaturgica! Uma desesperada auto-ameaçava-se de jogar-se ao mar.

São casos da vida muito sérios e o resultado é sempre o mesmo: ou suicidar-se ou matar-se.

— O' diabo! Compramos a "arca", mas para onde vamos?

— E' verdade. Nem pensava nisso. E' um caso sério. Vamos reflectir

— Não seria melhor *reflectir* na tendinha do Joca?

— Já dei todo o meu capital para a compra. Agora só mesmo ir dar com os burros nagua.

— Então, Kalunga, *reflicta* tambem por minha conta

A rapariga escolheu um dos dois e atirou-se nos braços das ondas cariocas, que a receberam condignamente.

Com um segundo de atrazo atirou-se tambem o capitão Kalunga, movido e commovido pela idéa sublime de salvar a *proxima* de um intempestivo suicidio.

As fronteiras patrias estão delimitadas. definidas as suas linhas geographicas pelos tratados e convenções; mandou-as demarcar a seguir o governo.

E hoje constitue motivo de orgulho nacional saber-se que, além da patria integrada na sua grandeza, immensuravel, talvez aos olhos dos nossos antepassados, gosamos com os vizinhos uma paz tanto mais duradoura quanto inspirada na communidade de interesses que só motivos moraes encontram para se robustecerem cada vez mais.

Essa obra sem preço devemol-a, sobretudo, ao patriotismo illuminado pelo saber de dois homens — Rio Branco e Octavio Mangabeira. O primeiro foi o nuncio dessa realidade magnifica, e o seu supremo iniciador. O segundo, seguindo-lhe a esteira brimaticas, completou-a com uma sabedoria e um tacto que honram deveras a sabedoria e o tacto do mestre. De sorte que, em virtude dessa adhesão feliz á carreira do grande barão, o estadista immortal que a Republica tomou ainda á monarchia, o chanceller actual garantiu a propria immortalidade tambem.

Os nossos inefaveis communistas, quando não têm o que fazer, organisam listas de execuções... Esta revelação, entre grave e humoristica, acaba de ser feita no Conselho Municipal, por um dos edis cariocas. Não lhe dariamos maior importancia si não a vissemos acompanhadas dos nomes das projectadas victimas do hypothetico governo de Lenine entre nós... Neste catalogo tetrico estão, entre outros, Mauricio de Lacerda, Agrippino Nazareth e Azevedo Lima, para não falar da escriptora Maria Lacerda de Moura. Trata-se, como se vê, de pessôas nada burguezas e até sympathisantes todas com as doutrinas da Russia libertaria, muito embora divirjam do bolshevismo, propriamente.

E' de estranhar, potanto, esta ogerisa particular que lhes vota o leninismo do Brasil, chefiado pelo intendente Octavio Brandão.

Será que entre as fundas transformações por que passa a politica de Moscow já se inclue a pratica da guerra ao mais proximo? Si é assim, os adeptos de Marx acabam engulindo-se a si proprios — o que representaria o ideal em materia da evolução de tal especie...

O presente conto de autoria de Sebastião Fernandes, é um dos de mais tragico desfecho e mais tragica realidade. Desejando vingar-se, Thomaz incendeia o cannavial. E o que depois vemos, ultrapassa á realidade. Sebastião Fernandes — contista premiado de "Ouro" na revista "Souza Cruz" — soube, com maestria, descrever-nos estas scenas sem par, num estylo todo proprio e original.

Queimada Vingativa

Conto de Sebastião Fernandes

Nisto, atravessa-lhe a frente um vulto todo incendiado...

Illustração de Morél.

NAS tardes de Agosto, o céo das margens parahybanas é sempre ma's rubro que os occasos de Abril. Ainda que ao entardecer vá o inverno amarellecendo o disco rubro do sol, as queimadas fazem reflectir no estuario dd rio manchas enormes de sangue. E' o tempo das queimadas, Agosto das tardes rubras...

O fogo, em volupia ardente passeia pelos cerros e comoros, pondo, em tudo, a mancha assustadora do incendio, queimando velozmente mattas inteiras. Muitas vezes, sem respeitar os aceiros, o proprio vento incumbe-se de levar fagulhas e espalhar o terror. Ha, entre o arvoredo, o retorcer convulso da dôr, o estridor doloroso que lembra gritos de angustia... A's vezes approxima-se do rio e, lambendo o capim que avança pela agua, parece querer atravessar o Parahyba...

O fogo tudo devora com caricia satanica, fazendo crepitar os galhos, deixando os arbustos esgalhados e negros. A propria terra, dantes vermelha, fica com a mancha esfumaçada duma enorme mortalha. A vizinhança do fogo infunde medo aos animaes. Aves assustadas levantam vôo muito alto. As columnas de fumo tudo encobrem, asphyxiando os se-tanejos que vigiam os aceiros com varas enormes para que o fogo não se propague a roçados e cannaviaes contiguos. Muitas vezes na hora do crepusculo, o fumo, que tudo obscurece, apaga o céo azul e deixa, no dorso do Parahyba, um tom cinzento e triste...

Mais tarde a'nda é o écoar pelos descampados da toada de Zoroastro gu'ando os bois.

Eh! coon!

Eh! cooooumuu!

o cantar triste do boiadeiro...

ZOROASTRO vinha pela estrada barrenta, distrahidamente, tirando uma baforada do cigarrilho de palha. Olhava para a outra mrgem do rio, onde, na fazenda de Barra Secca, lavrava enorme queimada, quando, surprezo, avistou grossos rolos de fumo que sahiam do cannavial do Vicente Tanajura.

Uma pergunta pairou no ambiente toldado pela fumaça:

— Como Vicente havia ateado fogo num cannavial que estava produzindo para a safra?!

Parece incendio...

E logo depois, como se conversasse com os bois:

— Chi! *Tá* parecendó vingança do Thomaz! Elle bem disse: — "Você ganha a questão, mas eu queimo o cannavial!"

Era vingança mesmo.

Tudo por questões das terras que Vicente ganhára. Embora o juiz lhe negasse razão, o facto é que Thomaz não se convencera: aquillo cheirava a trampolinice...

Eram parentes, e como todo parente pensa que em questões de familia o outro por ter esse titulo é ma's ou menos aventureiro, tratou logo de armar-se.

Parentes são os dentes... quando não cahem...

E perdurou sempre em Thomaz aquelle rancor pelo parente que, no tribunal, ganhára terras que elle jurava por tudo serem suas...

Balzac gostava desses casos...

No meio do cannavial as linguas de fogo perdiam-se no espaço...

Entre o arvoredo da valla por onde tinha que passar Zoroastro, Thomaz appareceu. Physionomia transformada, suando muito, quizera, dum arranco, fugir — mas — lá vinha pela estrada Zoroastro com a junta de bois...

E esta, agora!!!

Agora que elle queria fugir!...

Embrenhar-se pelo cannavial seria perigoso: o outro lado estava ardendo — elle propositalmente provocára lá o incendio por causa do vento. As primeiras linguas de fogo começaram a lamber as grimpas dos bambuaes... Galhadas verdes já murchavam ao breve calor... Aroeiras e pés de mamonas, do bardo, sumiam-se na onda da fumaça...

Para os lados de Campo Grande o fogo corria pelas extensas ondulações.

Temendo Zoroastro, Thomaz entrou novamente no matto, mergulhando logo após no cannavial afim de ver se conseguia escapar-se pelos lados de Campo Grande. Numa corrida de louco, as asperas folhas das cannas lanhavam-lhe os braços e o pescoço. E como a fumaça fosse muita, começou a ficar aturdido, sem saber que direcção tomar. Quiz voltar, mas achou o caminho fechado por grossas linguas de fogo! O calor atordoava-o ainda mais e a fumaça começou a suffocal-o...

Lembrou-se de estrada que marginava a linha ferrea. Quiz orientar-se, não soube. Começou a ficar nervoso, tonto, sem ar, sem vida...

O cannavial está todo envolto em chamma e fumaça... A sua maldade parecia querer surtir effeito contrario. Por um instante julgou que Deus o queria castigar. Sentiu-se até arrependido. Dantes, tanto rancor: fôra mão de mais. Accusava-se agora, mas estava afflicto...

Uma preá fugindo do fogo como louca bateu-lhe na perna. Que susto! A razão fez-lhe ver o perigo que o circumdava. Suffocado pela fumaça, reuniu forças e sahiu correndo por um atalho...

Uma barreira de fogo, entretanto, impedia-lhe a passagem! Voltou-se, mas era em vão qualquer tentativa. O fumo por todos os cantos. Temendo cahir ali sem forças, já esquecendo que alguem visse aquelle crime, com um dos braços, como protegendo o rosto, e o outro tentando orientar-se no caminho, investiu resoluto para atravessar a linha de fogo, correndo... correndo...

Zoroastro, que apressára o passo, avizinhava-se do cannavial incendiado.

Nisto, atravessa-lhe á frente um vulto todo incendiado que vem cahir em cheio no meio da estrada. Thomaz, horrivelmente queimado, estorcia-se meio carbonizado. Zoroastro nem poude approximar-se.

Era horrivel o corpo do vingador!

Na proxima semana:

"A VIUVA"

CONTO DE

I. Galvão de Queiroz, Neto

COM ILLUSTRAÇÃO DE ACQUARONE

THEATROS

UMA VICTIMA DA POLITICA

A dissolução da Companhia Margarida Max tem dado origem aos mais desencontrados commentarios, ás insinuações mais extravagantes, aos mais errados assertos. Temos, até agora, evitado elevar a nossa autorizada voz, por entendermos que duas semanas pelo menos, de nojo, não seriam de mais, deante de tão infausto passamento. As classes conservadoras e as artes liberaes insistem, todavia, por que quebremos o nosso mutismo e exponhamos ao paiz, as causas proximas, ou remotas, da triste occurrencia.

Solicitados, assim, a falar, não temos duvida em affirmar que a Empreza M. Pinto, ainda não refeita do golpe que lhe dera o emprezario Antonio Macedo, succumbiu ás mãos da politica. Deve ella sua desgraça á luta Julio Prestes—Getulio Vargas que nos veiu lançar na terrivel contingencia de não saber, ao certo, o que somos, por não sabermos nunca, com clareza, de que lado está o dinheiro.

Tem se dito e redito, que são muito eguaes, têm muitos pontos de contacto, a vida de jornal e a vida de theatro, não só por se trabalhar até altas horas da noite, como por despender o successo do jornalista ou do actor 20 % do merito que possua e 80 % do seu cabotinismo. Assim é, com effeito, mas não ha remedio senão admittir differenciações que não destroem aquella affirmação, antes a corroboram, devendo ser catalogadas como excepções confirmadoras da regra.

A Empreza M. Pinto, pensando que fazia um alto negocio, levou á scena "Mineiro com botas", revista politica de Luiz Peixoto e Marques Porto, panegyrico das candidaturas Julio Prestes—Vital—Soares e pelourinho da Alliança Liberal. O publico achou ruim. Não que fosse a favor de Getulio contra Julio, mas porque, justamente, a pequena parcella da população que frequenta o theatro, intelligente como é, encara, com absoluto desinteresse, uma politica em que Arthur Bernardes, o trevoso, o negregado presidente de uma época triste de reacção conservadora extremada, estreita, feroz, apparece, depois, me... lifluo, entoando lôas ao liberalismo, e encontra quem o tome a serio. Indo ao theatro para recreiar se, não podia soffrer que só lhe falassem de politica, dessa politica, ôca, inutil, fatiganae, pão... e deu o fóra, deixou o Republica ás moscas

O publico, quando deserta, difficilmente volta. Não voltou mais e M. Pinto entregou os pontos.

Mas que tem o caso com a imprensa? Isto: — no jornal os directores, ou donos, aboccanham os lucros das campanhas politicas que realizam. Vivem como lords, constróem arranha-céos, compram bellas casas residenciaes, têm automovel, bebem champagne em taças rubras... Os que escrevem, os que expremem o cerebro em cima de laudas e laudas de papel, elogiando virtudes imaginarias de capacidades administrativas mais imaginarias ainda, ou atacando os defeitos inventados — os adversarios — esses, coitados, lambem-se com magros vintens, que só dão para a mediazinha com pão quente, madrugada alta, em infectos botequins.

Com o theatro não. Os donos ou directores, como M. Pinto é que, feita a campanha, ficam chuchando no dêdo... Os que escreveram, esses estão bem, têm automovel, vão comprar casa e já, são, por sua vez, — e ahi é que vae ser a desgraça... — emprezarios.

Foi ou não foi uma victima de politica a Empreza M. Pinto?

Victimissima!

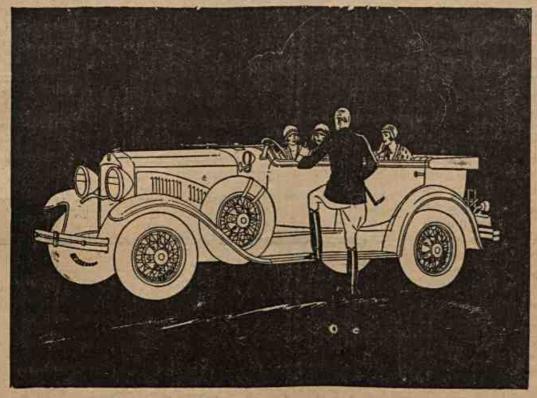
MARI NONI

A Inglaterra, com a sua politica de livre-cambio para America do Sul, ora em pratica, dá ao resto da Europa, mais uma prova da sua sabedoria.

Já se foi o tempo em que as velhas nações do antigo continente poderiam viver separadas por barreiras alfandegarias das jovens democracias do novo mundo! Esses dias vão longe, muito longe mesmo... Hoje ellas cresceram de tal sorte, e de tal sorte prosperam que as conveniencias dos antigos senhores dessas terras livres mudaram inteiramente por todos elles. Aqui tem os seus melhores mercados, não só de abastecimento como de consumo, e as razões politicas já desappareceram... Depois, aqui mesmo lia, desta banda do planeta, o maior dos seus concurrentes, hoje dominando o campo que em parte fôra abandonado pela nossa grande e velha amiga insuladora.

Eis, mais ou menos isto, o que teriam dito, si as razões diplomaticas se exposessem com tal desembaraço, os representantes do governo inglez e dos paizes sul-americanos, no banquete que o primeiro lhes offereceu festejar o novo periodo das relações commerciaes das nossas patrias... Ficamos satisfeitos em saber, ahi, que melhorou consideravelmente a posição do commercio britannico na America.

Ainda mais alegres, porém, estamos por verificar que á margem desta politica, as madeiras, as frutas e outros productos brasileiros, além do café, vêm sendo introduzidos com successo no Reino Unido da Grã Bretanha.

REO*

Optima Acção Motriz em todos os Casos

Os carros "*Reo Flying Cloud*" devem a sua brilhante reputação não só á sua excellente acção motriz, como tambem á elegancia, estylo e excepcional commodidade que os distinguem alliados a uma resistencia a toda a prova.

O motor REO de seis cylindros fornece acceleração rapida e uma força motriz mais do que sufficiente para vencer qualquer estrada ou declive.

A embrayagem de um só disco com o mancal de encosto com rolamentos de espheras, contribue para a facilidade, rapidez e silencio com que são feitas as mudanças de velocidade do REO.

O equilibrio perfeito do chassis — uma das caracteristicas importantes do REO — evita o balançar incommodo, seja qual fôr o estado da estrada ou a velocidade da marcha.

Além disso, a acção macia e positiva dos potentes freios hydraulicos de expansão interna ás quatro rodas, proporciona inteira segurança e absoluto dominio do carro em quaesquer circumstancias.

* *REO são as iniciaes de Ransom E. Olds., um dos pioneiros da industria automobilistica, um dos fundadores da REO MOTOR CAR COMPANY e actualmente presidente da directoria da dita firma.*

Distribuidores para o Sul e Centro do Brasil:

S. A. IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS

ALAMEDA CLEVELAND, 49-53 — SÃO PAULO

Agentes Autorizados:

SERGIO PEREIRA & CIA.

RUA MARIZ E BARROS, 338 — RIO DE JANEIRO

PELO CONSELHO

E uma tristeza. O Conselho não tem dado para nada. Não se lhe acha suco, por mais que se faça. Bagaço. Só bagaço. Foram-se aquellas cousas alegres.

Em toda uma semana poder registar apenas as difficuldades dos Srs. Jeronymo Penido e Moura Nobre no ingrato papel de accendedores de uma vela a Deus e outra ao Diabo, já é pobreza franciscana, ainda mesmo que em vez da véla fosse uma lampada electrica.

Ia-se votar uma indicação do Sr. Dormund Martins para que o Conselho se dirigisse ao Senado defendendo o augmento de vencimentos dos serventuarios da Prefeitura vetado pelo Prefeito. Quando se procurou o Sr. Penido, onde estava elle? E o Sr. Nobre? Tinham desapparecido.

Se votassem contra a indicação, ficariam mal perante os funccionarios, que são muitos e podem dar muitos votos; se a approvassem arriscavam-se a perder as boas graças do Prefeito, que é quem as distribue.

Ter-se-iam, porventura, esquecido de que "ninguem pode servir a dois senhores"?

Que isso acontecesse ao Sr. Nobre não admira, mas ao Sr. Penido, homem de sacristia, é de surpreza.

Teria o pio intendente perdido a fé naquellas palavras de S. Matheus? Teria chegado a acreditar que aquillo do evangelista era só em outros tempos? Que hoje seria differente? Que os evangelhos não são cartilha de politicos?

Se assim foi, enganou-se, e com elle o seu nobre collega, pois logo o Sr. Dormund lhes descobriu a heresia, e, em plena sessão, a denunciou. Viram, então, os funccionarios e o Prefeito como podem com os seus dois amigos.

Essa experiencia sempre dará para alguma cousa. Della se tira a segurança de haver o Sr. Penido acertado, pelo menos, em parte. E uma felicidade tal é para ser recebida de braços abertos. De facto, S. Matheus ficou áquem da realidade. Para elle quem servisse a dois senhores teria de servir mal a um. Ora hoje já o Sr. Penido deve estar convencido da necessidade de uma emenda que mande substituir as palavras do texto evangelico pelas seguintes: quem serve a dois senhores, serve mal a um ou a ambos.

Só essa emenda bastaria para lhe dar a gloria de pensador, que, em synthese perfeita, sabe expor o resultado de uma observação sagaz.

Que ambos foram mal servidos é o que se viu.

A firmeza dos Srs. Penido e Nobre foi posta á prova de fogo.

Nem sempre, porém, se pode contar com manobras como essa. Por isso é que foi uma dos diabos a resolução que tirou aos communistas a possibilidade de fazer pela tribuna do Conselho a propaganda das idéas vermelhas e á custa dos cofres municipaes a publicidade dellas.

Foi grande o prejuizo dos representantes do Bloco Operario e Camponez, mas para quem tem de commentar a cousas do Conselho ainda foi maior.

Se se vae cortando assim tudo que o Conselho tem de interessante em pouco nada haverá que provoque a attenção do publico.

DOIS PRESENTES PARA O NATAL

(Por GEMMA D'ALBA)

Estamos no tempo das "Festas", que commemoram a vinda sobre a terra do Soberano Senhor, Creador do universo e distribuidor de todos os bens.

E' um tempo de alegria, para a qual muitos se preparam com um mez e mais de antecedencia.

O Tico-Tico, esse então, desde o principio do anno, vem trabalhando sem descanso, na confecção dos mimos a offerecer aos seus queridos leitores.

Desse carinho e zelo para com as creanças do Brasil, sahiram duas maravilhas: o caprichoso *Presepio,* deante do qual se extasiarão, felizes, os nossos garotos e garotinhas, depois de terem passado horas adoraveis, exercitando as mãozinhas e distrahindo o espirito, no corte, na collagem, na armação de tantas paginas magnificas, que lhes vêm trazer, ao mesmo tempo que uma agradavel diversão, os mais sublimes ensinamentos! Um Deus, Creador e Senhor de todas as cousas, que se faz pequenino, que se faz debil creancinha e creancinha tão pobre!... para nos ensinar a doçura e a bondade, a mortificação, a renuncia, o amor do proximo!...

E depois, o "Almanach"!...

Ah! o *Almanach d'O Tico-Tico!* E' a caixinha de surpresas sem fim, que a redacção reservou aos seus caros amiguinhos! essa benemerita redacção, que tantas provas tem dado de amor ás creanças brasileiras, e onde todos trabalham, do principio ao fim do anno, para fazer-lhes bem!...

O exemplo arrasta, meus amigos! O exemplo e o livro são as duas molas que regem as nossas vidas. E todos sabem que os máos exemplos e as suas leituras assumem a proporção de noventa por cento. Aliás, não se sabe por que: o que é máo impressiona mais fortemente e propaga-se por si...

E' preciso, portanto, que chamemos a attenção, para os exemplos edificantes e bons, para os actos que revelam virtudes, o amor ao trabalho, a anciedade de espalhar o bem.

E é por isso que eu lhes peço, meus amiguinhos, que, ao contemplarem o conjuncto gracioso desse *Presepio,* em que terão trabalhado milhares de pequeninas mãos... e quando se divertirem com as historias, comedias, poesias e desenhos do portentoso *Almanach...* elevem aos céos um pensamento de gratidão, para que chovam as bençãos, como as rosas de Santa Therezinha, sobre toda aquella gente, laboriosa e boa, que, á memoria enternecida da gente de outras éras, traz presente um verso muito velho, muito velho, mas que encerra uma verdade eterna:

Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza; é virtude; é vigor.
D'entre a orchestra da Tenda do "Malho",
Brotam risos, ensino e Amor!

Os Sete Dias da Politica

Andaram bem os amigos do dr. Julio Prestes, convidando o culto povo carioca a recebel-o. Sua adhesão ás manifestações de que foi alvo, sabbado ultimo, ao primeiro contacto com o Rio, como candidato nacional, foi a mais honrosa que se poderia desejar. Deante do moço escolhido pela maioria dos Estados da União, para succeder ao Presidente Washington, a capital, cheia de sympathica confiança, ao contrario do que diziam os mystificadores da sua opinião, veiu para as ruas solidarizar-se com elle e bater palmas á sua escolha!

Nunca o espirito da cidade, a nosso vêr, se collocou melhor, em conjuncturas taes, que indo de coração ao encontro desse leal portador das esperanças nacionaes. Julio Prestes é a palavra que não tergiversa; o pensamento que nunca desfarça; a consciencia que jamais se oblitera. Si as attituds e os gestos, modelados á feição dos antigos varões da nossa raça, valem, modernamente, alguma cousa, como credenciaes de um aspirante ao governo do paiz, não ha como recusar ao homem que ahi está demonstrando em S. Paulo a perfeita conformação da politica com as virtudes moraes, os maiores elogios e os maiores applausos. Temos a presumpção de conhecer bem as figuras que ora se agitam no scenario nacional. Conhecemol-as não só como representações do caracter, sinão tambem da intelligencia e da cultura. Pois bem, não trahiremos, de certo, a nossa dupla consciencia profissional e civica, sustentando que nenhuma dellas teria sobre este joven estadista patricio attributos de mais capacidade para o exercicio pessoal da mais alta das nossas magistraturas! Homem de espirito, comprovado aqui mesmo, aos olhos da cidade, no Parlamento Nacional, e homem de acção que ora se mostra, ali, na grande escola de administração, que é laboriosa e fecunda.

S. Paulo, a quem acaso preterirá Julio Prestes?

A merecer fé a palavra insuspeita e idonea de Altino Arantes, ninguem, pelo menos, na terra dos bandeirantes. E fóra della haveria, porventura, quem possa de direito reclamar para si a honra? O sr. Antonio Carlos? Mas, este depois da administração desastrosa que fez em Minas, não póde mais aspirar nada.

Os politicos fazem, em geral, má idéa do publico. Pensam que o resto da humanidade tem o dever de acreditar nelles... Dahi o desembaraço como "saccam" sobre nós outros cada uma deste tamanho! Não viram ainda como os alliancistas desmentiram as suas novas tentativas de accordo? Minas manda á Bahia o sr. Pinheiro Chagas, procurar o sr. Vital Soares. O Rio Grande despacha para S. Paulo o sr. Paim para conversar com o sr. Julio Prestes. O emissario do sr. Antonio Carlos não logra ser recebido pelo candidato nacional á vice-presidencia, mas o do sr. Getulio Vargas conversa largamente com o candidato da União á Presidencia.

Vem dahi, entretanto, o sr. Paim e diz-nos que de tudo se falou ali, menos disso! Quem, porém, não comprehendeu logo a coisa? Os homens, por faz ou por nefas, tinham sido infelizes em mais esta embaixada, e sentiram vergonha em confessal-o. Tomaram, então, o alvitre da celebrada raposa de Lafontaine

Ora, o povo que conhece tambem, quando mais não seja a versão oral da obra do maior dos fabulistas, riu da confusão dos liberaes e ainda fez, por cima, com elles ironia: Estão mesmo verdes as uvas?...

Vêm por ahi os alliancistas que o publico não é tão ingenuo como elles suppõem, por confundil-o com certos "leaders" que são os os ultimos a saberem do que se passa em seus Estados... A proposito, já estará o sr. Neves da Fontoura fazendo as malas para regressar, de vez ao Rio Grande?

Não tem razão o sr. Francisco Campos, nas suas queixas contra o Rio Grande... Mesmo os que não gosam das intimidades liberaes, sabem que um dos casulos da alliança gaucho-mineira estipulava que as despesas da campanha correriam por conta do governo de Bello Horizonte. O sr. Getulio Vargas dava o candidato... e nada mais! O resto era com o sr. Antonio Carlos. Neste antigo ponto de vista, esteve o Rio Grande até hoje. E si elle, na verdade, ainda não faltou ao estabelecido, por que motivo arguil-o de incorrecção? Pelo simples facto de Minas já não ter com que fazer face aos compromissos que assumiu com os jornaes seus defensores, não se deve deduzir dahi que o seu grande alliado haja sido incorrecto, faltando-lhe com um auxilio que, lealmente, lhe confessára, desde o inicio, não poder dar-lhe. E' bem certo que nem sempre se está obrigado apenas áquillo que prometteu... Ha, de facto, posteriorrente, a um contracto, muitas vezes, situações que levam as partes contractantes, ou seja apenas uma dellas, a assumir, "sponte sua", obrigações que não haviam assignado. Sabemos ainda que, noutros casos, somos não raro, forçados a deixar de cumprir até aquellas que assignamos... Desta ultima e dolorosa situação, poderá exhibir provas irrefutaveis, ás exigencias mineiras, o thesoureiro da Alliança... E por culpa de quem? Do seu Estado, que declarou lisamente não possuir dinheiro para queimar com as fantasias e loucuras do sr. Antonio Carlos? Certamente que não. Si Minas quer se queixar, no seu papel de pagante, que se queixe de quem a illudiu a si, mais aos que nelle confiaram — o seu inefavel presidente actual...

* * *

A frente unica do Rio Grande ameaça ruina igaul á de Minas. Máu grado as affirmações de solidariedade perfeita, entre os elementos que eventualmente a compõem, ninguem se esqueceu ainda da sua formação heterogenea. Os elementos dessa natureza podem, quando muito, se misturarem, mas nunca se combinam. Não sabemos si o sr. Luzardo sabe disso, mas o sr. João Neves, este com certeza, não ignora... Para que as substancias, apenas apparentemente associadas, voltem ao seu logar, é só querer-se. Ora, essa vontade já não está faltando de um lado e de outro. Os libertadores o desejam já, e os seus adversarios já se acham de ha muito arrependidos de se terem confundido. Quem é bom não se mistura, diz hoje os velhos chefes do partido federalista... O máo estar começou com o augmento do eleitorado libertador. A razão em que elle se fazia era geometrica, emquanto que a dos dominadores do governo, era apenas arithmetica!

Mal a coisa se foi accentuando, viriam os murmurios e os protestos que ameaçam agora comprometter tudo com a exigencia de 8 deputados para o pessoal do sr. Assis... O doutor Borges entende que nas urnas de Março, cada qual deve tratar de si, mas a verdade é quo os seus tradicionaes adversarios estão fortes de mais! Como vae ser? Dizem que a salvação dos borgistas está apenas na hypothese de um dissidio entre a gente assisista.

Paar tanto, estão agitando a questão do rotativismo. Si as cousas pegarem ahi, o prestigio dos situacionistas gaúchos ter-se-á salvo a tempo...

* * *

Minas ainda desta vez, a despeito dos esforços dos seus maus conselheiros, não trahiu aos proprios sentimentos. Recebeu Mello Vianna com o coração nas mãos, como melhor mostrar a toda a gente quem era, na realidade, o seu eleito. O louco enthusiasmo de que se deixou arrebatar nas ruas da sua bella capital, á presença do grande filho prestigiado pela Nação, explica-se como o mais eloquente dos protestos da sua solidariedade com ambos. Infamia, simples infamia o seu propalado repudio ao nobre fruto que as suas entranhas estremecem!

Mello Vianna só a tem ronrado até aqui! Até aqui não tem feito sinão defendel-a! Mãe descaroavel seria ella, si com tão fria ingratidão retribuisse os extremos generosos daquelle que agora mesmo tudo faz por salval-a da triste conjunctura em que, por desgraça, outros filhos descompenetrados a collocaram.

Foi assim tambem, para tirar de si mais essa pecha, que a honrada terra de Minas veiu se mostrar á Nação, por tal modo excessiva, nos seus transportes de amor e de civismo.

O candidato do povo mineiro só pode ser elle — disse-o Minas pela bocca de milhares de creaturas, em manifestações de uma indisfarçavel e estonteante fidelidade ao seu pensamento interior! Disse-o, não, repepetiu-o, já não sabemos por quantas vezes. remos crer que depois do calor nunca visto tiu-o, já não sabemos quantas vezes. Quecom que o fez domingo, na capital das suas montanhas, os surdos propositados que a desentenderam, por occasião da escolha dos seus novos governantes, venham com ella para as ruas bater nos peitos desoppressos, o "penite-me!" salvador de suas culpas..

Na ultima crise de sua bolsa, a fortuna americana perdeu tanto dinheiro que a gente até nem sabe dizer quanto...

Entretanto, o Presidente Hoower não soffreu, por isto, nenhum ataque, nem mesmo arguição do seu povo, nem da sua imprensa.

O chefe de Estado que, entre nós, tivesse a desgraça de assistir eventualmente a um espectaculo dessa natureza, estaria irremediavelmente perdido. Os jornaes, o que menos pederiam para elle era a renuncia immediatamente, que se não daria sem o complemento da lapidação figurada com ovos e batatas á maneira das actuaes vaias civicas da Alliança...

O nosso Campos Salles, por muito menos, teve que proval-o, a deepeito do bem que fez ao paiz.

E' verdade que o individualismo americano repelle a idéa do governo, fazendo tudo e sendo responsavel por tudo — o que será sem duvida muito mais commodo para os cidadãos que o exercem. No Brasil, não, o Estado é o promotor de tudo, donde lhe vem tambem a impressão de que tudo pode — o que nada tem de conveniente para o povo...

Lá, quem faz os negocios é quem arca com os riscos dos mesmos; aqui, quando elles perdem, o Estado é que paga. E a imprensa é a primeira a achar que assim é que está certo!

Discute-se agora a posse das terras antarcticas. Litigam por esse dominio a velha e a nova Inglaterra... Tio Sam e John Bull, cada qual quer para si a prioridade da "annexação" desse immenso territorio a que hoje mesmo já se liga grande importancia em nome do futuro das communicações aereas entre a America, a Africa e a Australia.

O mais interessante nesta disputa é que nella não figura, nem para discutir, o pretendido direito da Argentina ao famoso Polo Sul...

O Brasil no conceito do "Philadelphia Public Ledger"

Transcrevemos aqui uma nota colhida no "Philadelphia Public Ledger", edição de 23 de Setembro de 1929, pela qual se verifica que o Brasil não é apenas, o maior productor de café do mundo.

O calculo de que a população do Brasil attingirá a 200.000.000 de habitantes em 1990, baseado na actual população de 42,000.000 e as porcentagens de augmento nos annos recentes, chama a nossa attenção par o vizinho sul-americano. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, suppõe-se que, dentro de 10 annos, terão uma população de 2.000.000.

Emquanto algumas pessoas conhecem o Brasil como sendo o maior productor de café do Universo, bem poucos sabem que, quanto á imprensa diaria, elle está collocado em sexto logar, com mais de 2.000 publicações.

Uma vez terminado o açude de Orós, o Brasil poderá ter o maior reservatorio do mundo; occupa o segundo logar na safra de cereaes e attinge a uma elevada producção de gado, porcos e cavallos. A area do Brasil é igual á da America do Norte e Alaska.

O convite official do Canadá ao Brasil e a outras paizes sul-americanos, para que enviem delegações commerciaes ao Dominio, é um passo intelligente para trazer beneficios mutuos, uma lição para o nosso proprio paiz.

Está á venda, em todos os pontos de jornaes, o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, o melhor presente para as creanças.

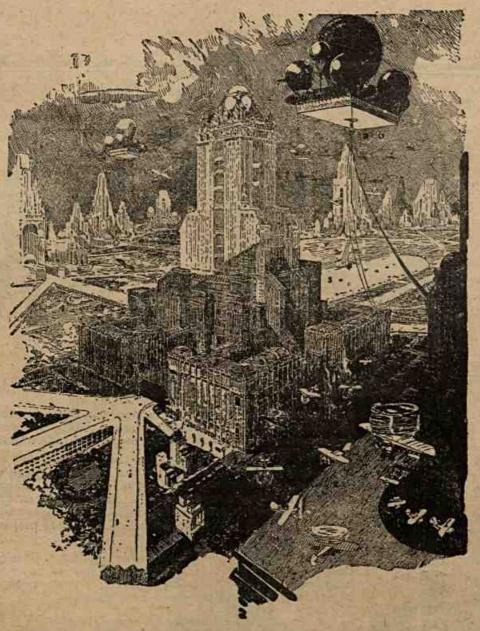
COMO SERÃO AS CIDADES DO FUTURO

Famosos engenheiros americanos alliados a technicos sanitarios especializados em construcções, empenham-se, actualmente, em estudos demorados, em torno da "Cidade do Futuro".

Arranha-céos de duzentos ou trezentos andares, que occupem áreas correspondentes a quatro ou cinco dos grandes quarteirões da actualidade separados por vastos parques e locaes para estacionamento de automoveis; aero-portos; grandes terraços com jardins; calçadas suspensas a cem ou duzentos metros do sólo; paredes de vidro, que permittam a entrada da luz e do sol nos compartimentos mais interiores; garages de tectos planos e muito elevados para a descida das machinas aereas typo helicopteros; gigantescos hospites aereos, com paredes de crystal, suspensas sobre a cidade, a alturas fantasticas, afim de proporcionar aos enfermos ar puro, acima das nuvens.

Tudo isto é cousa infallivel, que verão, desassombrados, talvez, os nossos olhos, d'aqui á quarenta ou cincoenta annos.

Uma das primeiras concepções da "Cidade do Futuro" foi apresentada, recentemente, no relatorio do Comité do Projecto Regionalista de New York.

Os membros deste Comité não são visionarios ou fantasistas. São, ao contrario, individuos que têm feito pacientes estudos de architectura e que baseiam seus projectos em dados scientificos. Seus projectos consideram uma cidade muito mais alta que as actuaes. Cada um dos seus edificios constituirá uma cidadezinha, habitada por milhares de pessoas, que poderão morrer sem pôr os pés no chão. Cada arranha-céo terá theatro proprio, campos para jogos athleticos, parques, terraços, praças, jardins, armazens, hoteis, *cabarets*, piscinas de natação, etc. Mais ainda: terá o seu *railway*, com a respectiva estação subterranea.

As "Cidades do Futuro" não se estenderão, pelo campo, como as da Idade Média, num massiço de casas. Os *edificios* ficarão separados um do outro por extensões relativamente consideraveis, pois devem variar entre um e um e meio kilometros, unidos, entretanto, por uma via triplice, isto é, de tres andares, na qual haverá linhas ferreas, calçadas para vehiculos de cargas leves e para pedestres.

Aos lados destas calçadas, haverá espaços, bastante amplos, para a plantação de arvores e collocação de bancos e monumentos, que lhes darão aspecto bello e attrahente.

Para os enfermos, antecipam-se hospitaes extraordinarios, suspensos, á muitos metros de altura do sólo, por poderosos balões, afim de que possam receber, abundantemente, o ar puro e a luz solar, que serão, com segurança, a base das curas do futuro, para todos os males, com o concurso da helioterapia. Os alimentos e provisões de toda natureza serão levados a estes hospitaes suspensos por pequenos balões captivos.

Os aeroplanos terão, naturalmente, a parte preponderante, nos transportes, tanto de carga como de passageiros e correspondencia. A distancia entre as "cidadezinhas" permittirão o estabelecimento de innumeros aero-portos. Os helicopteros e outras especies de apparelhos aereos sulcarão os ares, em todas as direcções, levando passageiros, turistas, homens de negocios, enfermos, carga, correspondencia, victrolas e pandeiros. Eis a visão de uma "Cidade do Futuro"!

Convidado nefando
A MOSCA desprezivel que pousa na mesa vem dos sitios mais immundos. Nas seis patas felpudas traz á comida os microbios de numerosas doenças. E' preciso matal-a. Para isso basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"

O MALHO

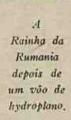
RIO DE JANEIRO 21 DE DEZEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.422

DESGRAÇA POUCA É BOBAGEM

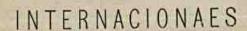
(O Sr. Antonio Carlos, que vae fazer agora um emprestimo só de 20.000 contos, por não ter conseguido mais, já gastou doidamente, um milhão de contos do Thesouro de Minas.)

JOHN BULL: — Mim só arranja vinte mil contos.
ANTONIO CARLOS: — E' o diabo... Vinte mil contos não chegam para o buraco de um dente da minha "cara" Alliança...

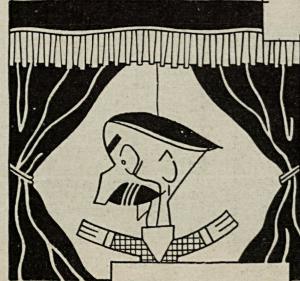
Ao centro: Em Roma, por occasião do casamento da marqueza Maria Luiza Ugolino, sobrinha de S. S. o Papa.

O navegador Alain Gerbault, que deu volta ao mundo em bote.

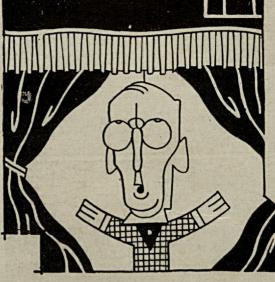
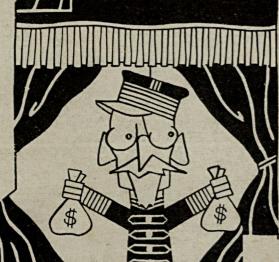
A Rainha da Rumania depois de um vôo de hydroplano.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O famoso detective Wensley descansando no seu retiro, na Escocia.

Rod La Rocque e sua mulher depois de uma pescaria.

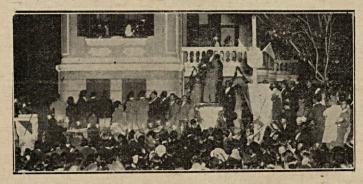
O antigo Castello Sulworth, considerado como uma das maravilhas de Dorset, envolvido pelas chammas que o destruiram ultimamente.

GUIGNOL

EPITACIO: — Zelemos pelo credito nacional, economizando, extinguindo creditos illimitados e applicando os emprestimos naquillo para que elles foram solicitados!

BORGES DE MEDEIROS: — A eleição do Prestes seria a reeleição do presidente actual! Em que paiz vivemos senhores, para admittirmos a perpetuação dos homens no poder?!!!

ANTONIO CARLOS: — Nós nos batemos pela liberdade! Quem foi que disse que era preciso trancafiar todo aquelle que discordasse do pensamento presidencial?

BERNARDES: — E' chegado o momento da redempção. O Brasil precisa libertar-se da politica do "quero, posso e blicos?!!!

O CORONEL LIBANIO: — Abaixo o suborno, a corrupção! Onde já se viu tanta semcerimonia com os dinheiros publicos?!!!

A VIAGEM TRIUMPHAL DO SR. MELLO VIANNA A MINAS GERAES

A multidão que recebeu o Sr. Mello Vianna em Bello Horizonte

O Sr. Mello Vianna, do seu palacete, agradecendo as manifestações do povo mineiro.

A multidão em frente á residencia do Sr. Mello Vianna na noite em que foi victoriado.

Um impressionante aspecto da manifestação ao Dr. Mello Vianna. Os orgãos da Alliança e os chamados neutros affirmaram que o Sr. Mello Vianna não foi bem recebido em Minas, no emtanto, estas photographias se encarregam de affirmar o contrario, mostrando a verdade dos factos.

NA ESTAÇÃO DE MOEDA

Aspectos das manifestações ao Sr. Mello Vianna.

EM BELLO VALLE

Como o Sr. Mello Vianna foi recebido em Lafayette

A saudação de um membro do "Comité Dr. Mello Vianna" durante o banquete que foi offerecido ao illustre brasileiro.

No Automovel Club, quando o Sr. Mello Vianna, no banquete que lhe foi offerecido, agradecia as homenagens de que foi alvo.

O Sr. Mello Vianna em sua residencia, em Bello Horizonte, rodeado de pessoas amigas e de sua Exma. familia.

Pouco antes do embarque do Sr. Mello Vianna para o Rio. Como se vê, S. Ex. continúa prestigiado pelo povo mineiro.

PORTUGAL EM SEVILHA

O Sr. Presidente da Republica, de regresso da Hespanha, agradecendo as manifestações populares.

O general Carmona e Affonso XIII ao sahirem da Cathedral de Toledo, entre altas autoridades.

PORTUGAL EM SEVILHA

O Presidente da Republica, o Rei e a Rainha no Pavilhão Portuguez.

S. Ex. agradecendo as manifestações que lhe foram feitas.

O Presidente da Republica, o Rei e a Rainha ao sahirem da Academia de Infantaria.

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA GENERAL MOTORS EM SÃO PAULO

Ha algum tempo que os passageiros da São Paulo Railway, foram surprehendidos com a construcção de um gigantesco edificio, bem proximo dessa linha ferrea, nas immediações da estação de São Caetano, prospero suburbio paulistano.

Alvo da curiosidade publica, veiu logo a saber-se que aquella construcção destinava-se á grande linha de montagem que, a General Motors, devia installar nessa localidade proxima á capital de S. Paulo, pois que, o extraordinario desenvolvimento dos seus negocios no maior mercado de automoveis sul americano tornaram insufficiente o antigo estabelecimento da avenida Presidente Wilson, na Móoca. A technica automobilistica moderna, por demais exigente e complexa, exige para uma linha de montagem, um conjunto de outros serviços supplementares, pricipalmente quando se considera que a General Motors quiz dotar á sua monumental officina, de tudo que havia de melhor e mais perfeito no genero.

Grupo de jornalistas, directores e chefes de serviço da General Motors, tomado depois do almoço offerecido á imprensa, na grandiosa fabrica de São Caetano, nos arredores de São Paulo.

Dahi a magnifica impressão que tem o visitante depois de percorrer as diversas secções desse organismo gigante, onde os menores detalhes e a preoccupação do bom gosto, de hygiene, do conforto e da economia do tempo e do espaço, foram estudadas e resolvidas da maneira mais efficaz.

Toujours sur des roulettes, como dizem os francezes, tudo ahi gyra automaticamente, procurando sempre pôr á mão do operario, tudo quanto elle necessita para o desempenho das variadas funcções que se succedem ao longo da grande linha central onde, por sua vez, como affluentes, vão ter outras linhas auxiliares de fórma a permittir a complexa execução de todos os misteres da montagem.

Afóra esses detalhes, que uma installação tão moderna tinha fatalmente de prever, despertou-nos a curiosidade a escola mantida pela poderosa empreza para o preparo dos mecanicos de suas agencias.

Esta escola está provida de um cinema e do material technico mais completo. O ensino é gratuito, o que representa para um paiz como o Brasil, tão necessitado de braços competentes, um serviço apreciavel. Por sua vez o vasto restaurante onde o pessoal tem comida sadia e barata evidencia o zelo sem que a General Motors tem por todos os que cooperam no seu desenvolvimento.

Convém ainda notar que tal zelo chega ao ponto de instituir o seguro geral para todos os seus funccionarios, segundo preço modico e de ter dispendido avultada somma com as installações mais efficientes que se conhecem contra incendio.

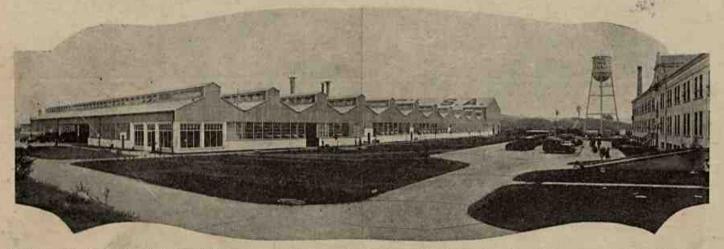
Ao lado das officinas, em bello edificio isolado, se acham os escriptorios e o salão da exposição das differentes marcas produzidas pela companhia. Outra dependencia que nos chamou a attenção, foi a agencia modelo a qual tem por objectivo, mostrar aos agentes como devem installar as suas casas de vendas.

Isso revela bem o tino educativo do americano do norte e o alto apreço que elle tem pelo bom gosto nos logares mais remotos do planeta.

A nova fabrica da General Motors do Brasil é a mais moderna e completa do mundo, tendo custado para mais de 22.000 contos de réis o que attesta a confiança da podedosa empreza, nas possibilidades do nosso mercado.

Tem capacidade para montar em 8 hs. de trabalho, 200 carros, podendo attingir o maximo de 320 carros diarios.

O seu deposito de peças mantem um *stock* permanente superior a 4.000 contos. A grande estufa de purificação de madeira, talvez a unica na America do Sul, custou 625 contos e constitue uma das dependencias mais uteis da modelar organisação.

Afinal por tudo quanto a General Motors soube dotar a mais nova das suas installações só é digna de louvores e "O MALHO" se sente desvanecido, em poder transmittir aos seus leitores, as impressões que o seu representante colheu neste verdadeiro pedaço da America, incravado á ilharga da mais activa metropole brasileira.

Vista parcial da fabrica da General Motors, em S. Caetano e parte do edificio dos escriptorios. Custou para cima de 22.000 contos de réis. E' a mais completa do mundo.

O RIO MODERNIZA-SE

Teremos, no Natal, a inauguração dos telephones automaticos

Aspectos do serviço interurbano

O Rio segue o seu destino de grande cidade, nascida para um maravilhoso futuro! Na consciencia dessa predestinação os elementos humanos que se associaram á obra da natureza dadivosa, procuram dia a dia abrir perspectivas novas — mais amplas e mais bellas — á sua fortuna original.

Desdobra-se e aperfeiçôa-se, com o alindamento dos seus aspectos materiaes; os serviços urbanos lhe facilitam os movimentos e os conformam ás exigencias da vida moderna, tornando-a, por outro lado, mais pratica a actividade social e mais confortavel a existencia em commum.

Não se inspira em outro pensamento, nem obedece a outros moveis, na realidade, a grande reforma da rêde telephonica do Rio, que a Companhia Telephonica Brasileira está realizando aos olhos da população carioca, satisfeita de mais esta conquista. Consiste ella, como se sabe, em substituir o systema actual, meio anachronico, pelos modernos apparelhos automaticos, que melhor correspondem á intensidade do movimento actual.

A primeira zona servida pela reforma será a commercial do centro da cidade, que será inaugurada no proximo dia 24, á meia noite. Para tanto a Estação Norte se achará

Disco de apparelho automatico

installada com equipamento automatico de capacidade para seis mil linhas. A esta estação serão ainda ligadas varias das actuaes linhas aereas, para maior garantia do serviço. Seguir-se-ão, depois, as novas installações noutras zonas, á medida que se forem completando as respectivas installações, ora muito adiantadas nalgumas dellas, como seja a de Ipanema. Quer isto dizer que a nossa capital, que já dispunha de um magnifico serviço, passará, em breve, a possuir, certamente, um dos melhores do mundo, o que será motivo para nos felicitarmos, antes mesmo de felicitarmos a grande Companhia que tem, entre nós, a responsabilidade da sua exploração.

Como consequencia da introducção do serviço telephonico automatico, serão substituidos os numeros dos telephones actuaes. Os numeros dos telephones automaticos serão compostos de cinco algarismos, ao invés do nome da estação e quatro algarismos, como actualmente. A maneira para se obter uma ligação automatica apparece detalhadamente explicada na Lista de Assignantes, de capa côr de rosa, já largamente distribuida e que só deverá ser usada depois de zero hora do dia 25 do corrente.

Turma de installadores munidos de bolsas com material de installações.

21 — Dezembro — 1929 O Malho

A CALMA DO LUTADOR

ZÉ POVO: — Sim, senhor: a sua metralhadora é formidavel: está causando panico. Mas cuidado com ...elle que está atraz do tôco.
JULIO PRESTES: — Não ha perigo: elle já descarregou a arma toda...

O POVO CARIOCA FEZ UMA ENTHUSIASTICA MANIFESTAÇÃO A JULIO PRESTES

A multidão estacionada em frente á Central, aguardando ansiosamente a chegada do Sr. Julio Prestes.

Um aspecto da praça Christiano Ottoni, antes da chegada do popular candidato. Ao lado, vê-se um piquete de cavallaria: é uma banda de musica...

O Sr. Julio Prestes, ao desembarcar, cae logo nos braços do povo. Está radiante. Tambem não é para menos. Manifestações como essa, o Rio não faz sinão aos seus idolos.

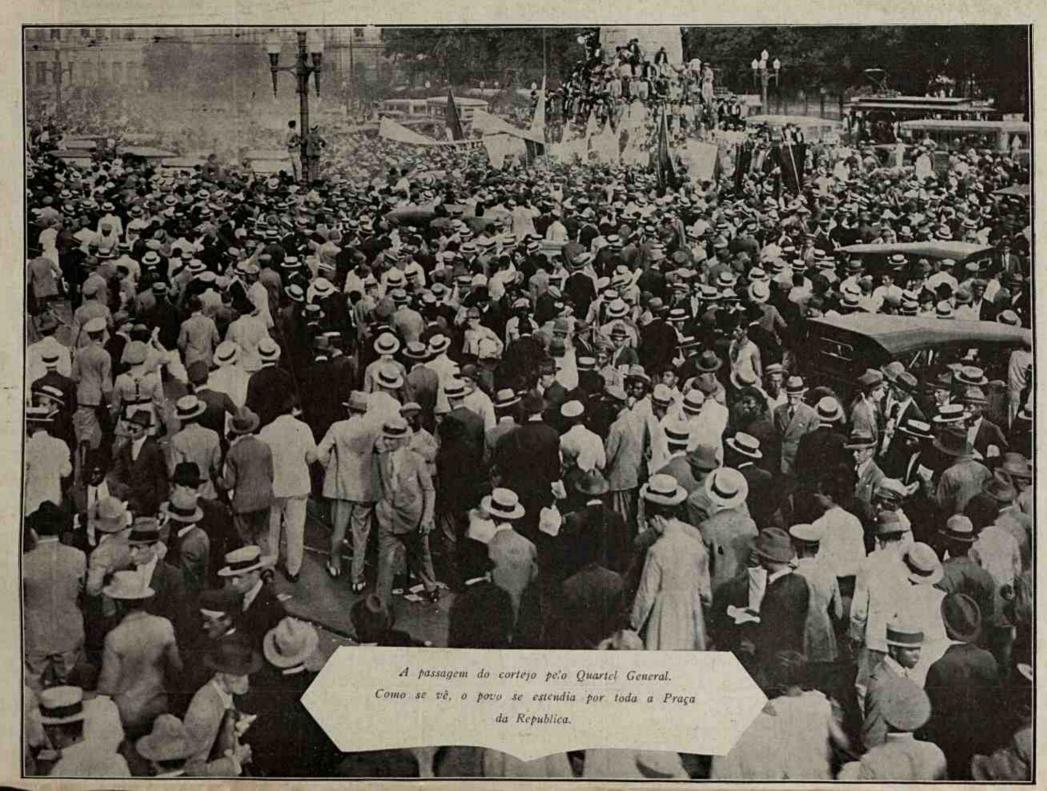
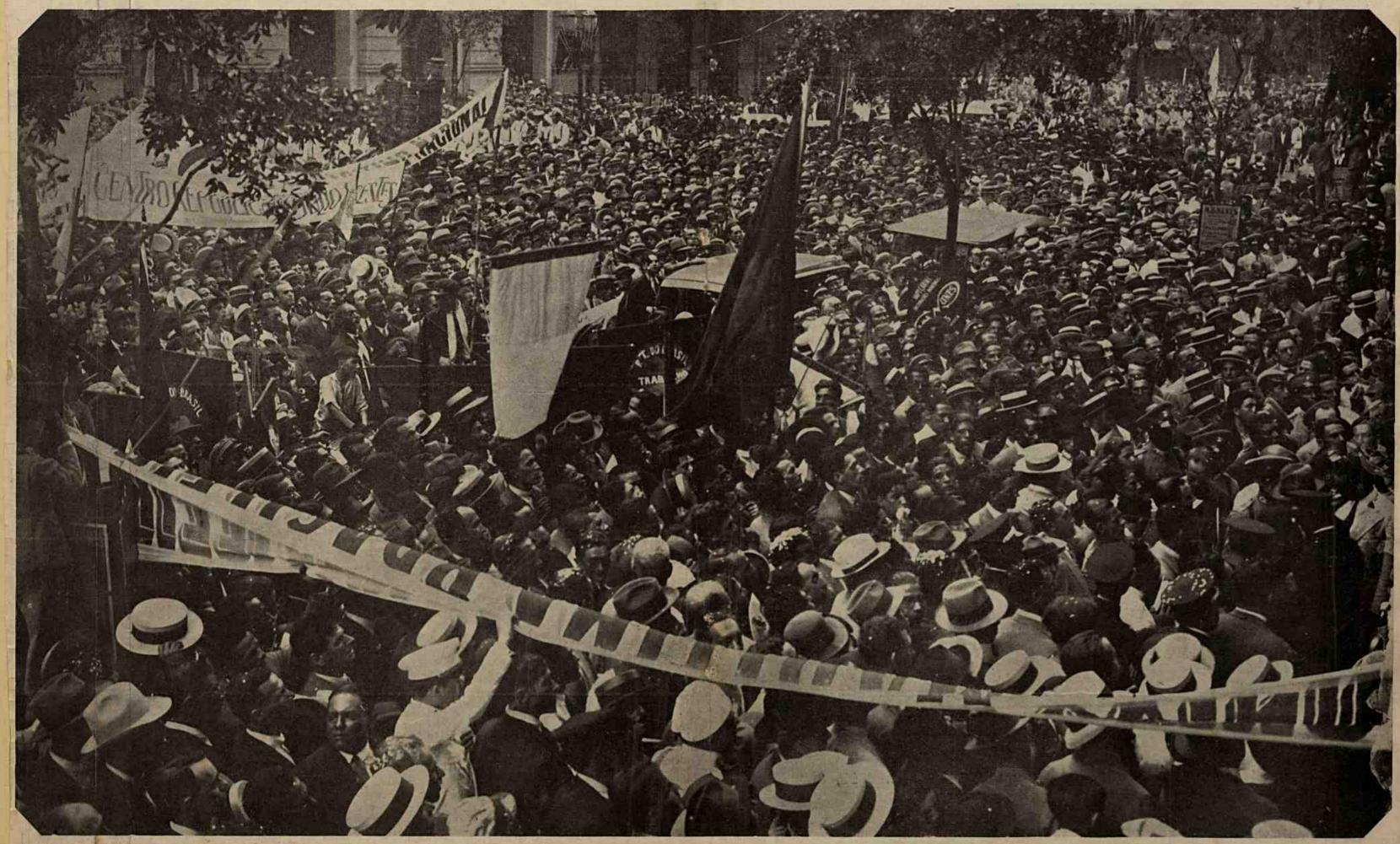
O Sr. Julio Prestes, a caminho do Palace Hotel, é acclamado vivamente pela multidão.

JULIO PRESTES ENTROU NO CORAÇÃO DO POVO CARIOCA

Entre applausos vibrantes, passa o candidato predilecto do povo carioca. Contra factos não ha argumentos...

A passagem do cortejo pela Quartel General.
Como se vê, o povo se estendia por toda a Praça
da Republica.

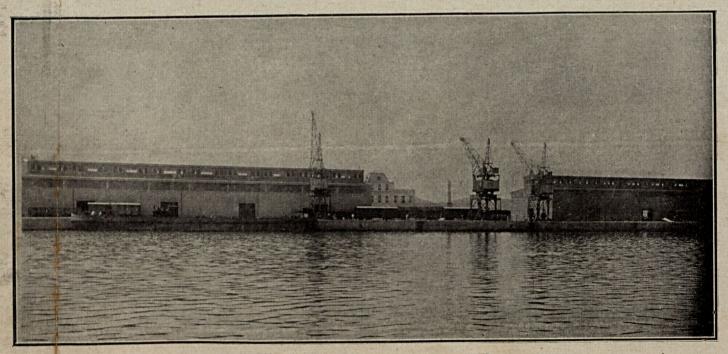
SÓMENTE RUY BARBOSA RECEBEU, DO POVO CARIOCA, UMA CONSAGRAÇÃO IGUAL A ESTA

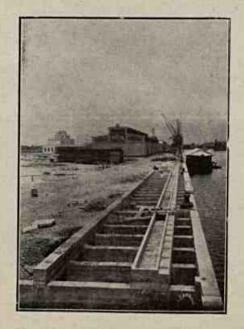
O Malho

Esta eloquente e emocionante photographia, tirada das janellas do Palace Hotel, no momento em que Irineu Machado saudava o candidato do povo carioca, a influencia da paixão partidaria — e, por isso, não se curvaram á evidencia dos factos. E os directores de orgãos da autoridade do "Correio da Manhã" e depois de Ruy Barbosa, ninguem teve, no Rio, dispensa qualquer commentario. Ella mostra que os jornaes da Alliança, ao affirmarem que Julio Prestes teve uma recepção inexpressiva, estavam sob de "O Globo", que fizeram identica affirmação, esses, ludibriados na sua boa fé, pelos maus informantes, deverão, a estas horas, estar convencidos de que, uma recepção igual á de sabbado passado.

INAUGURADA SOLEMNEMENTE A ALFANDEGA DE NICTHEROY

O Presidente Manoel Duarte discursando quando da cerimonia da inauguração da Alfandega de Nictheroy e Porto de São Lourenço.

Com a maior solemnidade, realizou-se sabbado transacto, a cerimonia da inauguração da Alfandega de Nictheroy e entrega do Porto de São Lourenço á Companhia Brasileira de Portos, arrendataria do porto de Nictheroy, no edificio da Rua Barão do Amazonas, onde vae funccionar a Alfandega provisoriamente.

Aspecto da inauguração da Alfandega e Porto de Nictheroy, vendo-se o Presidente Manoel Duarte cercado dos ministros da Fazenda e Viação.

Trecho do cáes construido com dois armazens e respectiva apparelhagem mecanica, permittindo a atracação de navios até 8 metros de calado.

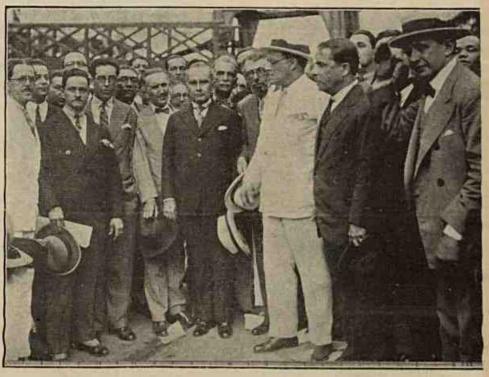
ENTREGUE AO TRAFEGO PUBLICO, O PORTO DE SÃO LOURENÇO

Trecho do cáes já construido, vendo-se uma parte descoberta, mostrando o typo constructivo adoptado, constituido de estacas pranchas de concreto armado e respectivas armaduras. E' o primeiro typo executado no Brasil, para a profundidade de 8 metros de calado.

O Presidente Manoel Duarte assignando a acta inaugural da Alfandega de Nictheroy e entrega do Porto á Companhia Brasileira de Portos.

O Presidente Manoel Duarte acompanhado dos secretarios do Estado, ministros Oliveira Botelho, Victor Konder e senador Feliciano Sodré, senadores, deputados, jornalistas e pessoas gradas compareceram ao acto inaugural, cujos aspectos photographicos aqui reproduzimos.

Rua do Porto — parte interior — vendo-se um dos armazens do cáes

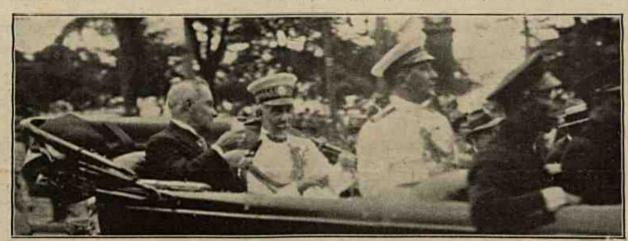
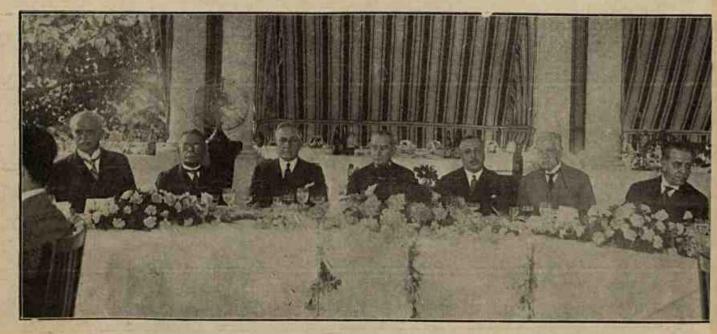
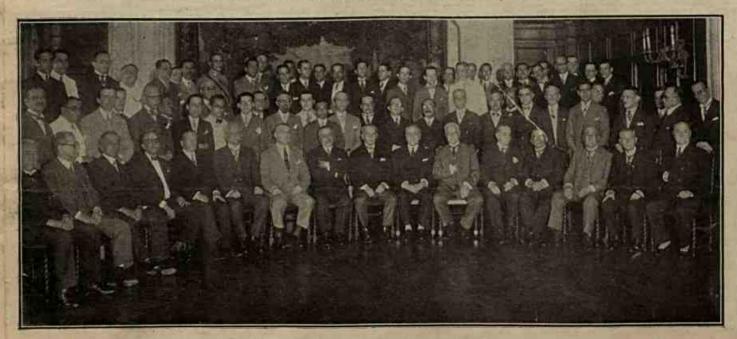
A CHEGADA DO SR. VITAL SOARES AO RIO DE JANEIRO

Um flagrante do desembarque do Sr. Vita' Soares.

O governador da Bahia Sr. Vital Soares, no Cáes do Porto, entre amigos e representantes do seu Estado no Congresso Nacional.

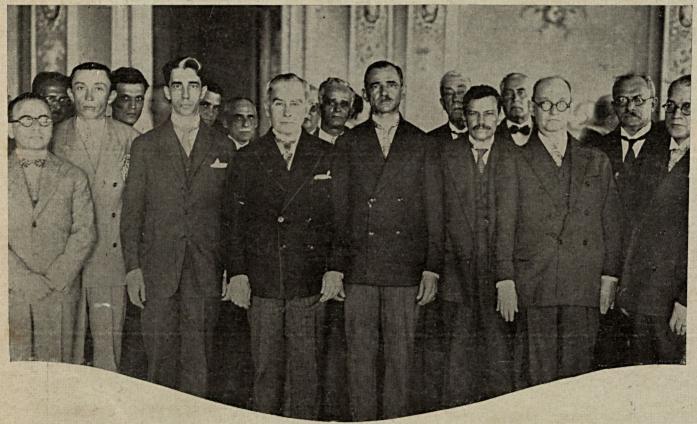
O Sr. Vita' Soares depois de desembarcar entre o representante do Sr. Presidente da Republica, Lauro Sodré, Octavio Mangabeira e outras autoridades.

O Sr. Vital Soares em companhia do ministro da Marinha.

A caminho do Palace-Hotel

O Sr. Vita' Soares recebendo as primeiras saudações

Durante o almoço que se realizou no Jockey Club e offerecido pela colonia bahiana

Depois do almoço realizado no Jockey Club, no dia 14 do corrente

"O MALHO" NA BAHIA

O Dr. Vital Soares passa o governo do Estado ao Dr. Alfredo Mascarenhas, presidente da Camara dos Deputados, por ter de se ausentar do Estado para tomar parte no grande banquete da Convenção Nacional, realizado no Rio. A gravura mostra precisamente o momento da transmissão do governo ao governador interino e o secretario do Interior assignando o termo no livro respectivo.

Outro aspecto da transmissão do governo da Bahia ao Dr. Alfredo Mascarenhas, presidente da Camara dos Deputados. Os Srs. Vital Soares e Alfredo Mascarenhas estão rodeados dos secretarios de Estado, congressistas e representantes da imprensa.

A original vitrine de GRANADO & C., sito á rua Conde de Bomfim n. 300 (Praça Saenz Peña), tendo exposto o delicioso e afamado producto

LEVE HOJE MESMO UMA LATA PARA EXPERIENCIA.

A "OVOMALTINE" é uma feliz associação de substancias nutritivas as quaes em combinação com os alimentos diarios favorece a sua perfeita assimilação, mantendo sempre o mais completo equilibrio organico. Além disto a "OVOMALTINE" tem a propriedade de ser tomada fria, durante o verão, constituindo assim a mais deliciosa bebida refrigerante e nutritiva.

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS.

Preparado pelo Dr. A. WANDER S. A. BERNE - Suissa

Vende-se em latas de 250 e 500 grs. Nas boas confeitarias, armazens, drogarias e pharmacias.

Representante para o Brasil -- FRANK SÜNDT

AVENIDA RIO BRANCO, 25

"O MALHO" NA BAHIA

Autoridades presentes á solemnidade da entrega dos diplomas na Escola de Aprendizes Artifices, da Bahia

A primeira turma que concluiu o curso da Escola de Aprendizes Artifices, da Bahia. No primeiro plano estão os professores e o director.

21 — Dezembro — 1929
O Malho

A VIDA PACATA DOS SUBURBIOS!

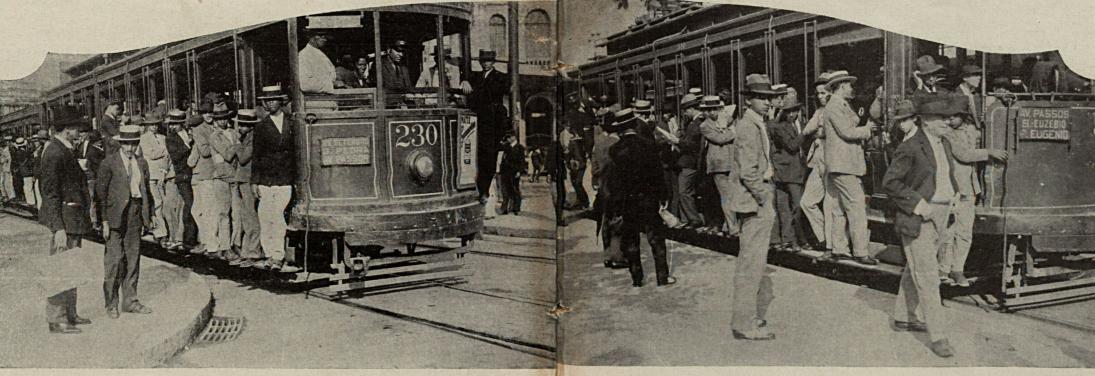
(ESPECIAL PARA "O MALHO" DE *ALVARO PRIANO*)

A Civilização e o Progresso submergiram o globo nessa capharnaúm formidavel que ahi está.

O homem, o creador da maravilha caótica em que vive, e por isso mesmo o unico responsavel, é, sem duvida, a maior das victimas de sua propria obra.

Não satisfeito com o *apogeu em que se collocou*, tenta ainda e sempre, aperfeiçoar o que o cerca, creando *novos methodos* e instrumentos que revestem em beneficio de alguns e em *detrimentos dos demais*, cujas difficuldades de toda ordem augmentam na proporção directa do Progresso.

Consequencia: emquanto a riqueza e o bem estar concentram-se faustosamente nas mãos de um numero cada vez mais restricto, a miseria, o cancer incuravel da sociedde, espalha-se desvairadamente pelo resto, numa avalanche terrivel, em constante avolumar-se.

"Correndo os riscos de uma viagem nos estribos"

"A' procura de um logarzinho onde repousar..."

Onde esse estado de cousas mais se manifesta, é nas cidades, nas grandes metropoles que synthetisam a trepidação universal.

Ahi, os que podem, integram a colméa gigantesca. Vivem nella, mal ou bem.

Os outros, os menos protegidos enxameiam em torno della. Espalham-se pelos arredores. Transbordam pelos suburbios.

A existencia destes é uma sequencia quotidiana de dissabores e desillusões.

Quem não sabe o que representa um viver assim, mal póde imaginar o doloroso que é.

As attribulações do homem dos suburbios começam e terminam em casa, diariamente, indefinidamente.

Circulo vicioso impossivel de tangenciar, porque a vida é assim mesmo!

Quando o dia nem pensa em despontar, elle inicia a sua via crucis.

Se tem conducção até a estação, ainda bem. Se não, são horas a fio no mais primitivo e natural dos meios de transporte, os pés.

Depois, os trens sempre apinhados pela ansia de chegar primeiro, pela conquista de um logar onde possa aproveitar os momentos para uma rapida leitura dos jornaes. Levados pela imprudencia, muitos não escolhem logar, encarapitam-se seja onde fôr, dahi os desastres que a meudo sacodem o espirito da gente ordeira, que viaja jogando a vida, quando um pouco de paciencia tudo resolvia.

E ainda tem de repetir quasi que as mesmas acrobacias e passar quasi que pelos mesmos riscos, dependurado por um dedo ao balaustre dos electricos.

Chega ao trabalho no mais das vezes tarde, esfalfado pelos esforços dispendidos nas luctas travadas ha instantes, durante a viagem, e pelas contrariedades passadas, tão numerosas como os dormentes que transpoz.

Admoestações, censuras, multas, o diabo...

E já não trabalha como devia ou como podia, ruminando o que ouviu. Ao almoço, come mal, porque as difficuldades de viagem e mesmo á exiguidade de sua economia, mal dão para uma merenda simplesmente ridicula, tanto pela quantidade como pela qualidade.

O martyrologio recomeça ao regresso. E' a mesma trajectoria dolorosa e estenuante, só que em sentido inverso.

O homem dos suburbios é um infeliz que a sociedade relegou, é um verdadeiro martyr escravizado á hora e á machina. Arrasta perpetuamente comsigo, como sombra da propria consciencia, a preoccupação, seu unico e estreito horizonte.

Seus olhares angustiados e supplicantes a todos os relogios *que encontra, bem que* demonstram o que lhe vae pelo cerebro esgotado. A só expressão desses rapidos olhares ao disco branco desses objectozinhos verdugos do tempo, que não sabem esperar, revelam a vontade de não chegar tarde ao destino, seja com receio das censuras sempre antipathicas do patrão perante os companheiros, seja de perder mais alguns preciosos momentos para o necessario descanso do corpo dorido. Uma vida dessas é uma odysséa que se multiplica ás centenas e aos milhares de individuos e ás centenas e aos milhares de vezes.

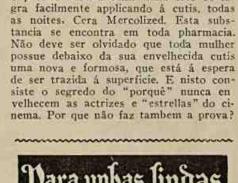
"Ao sahir da estação preoccupados..."

"O formigueiro, pela manhã.

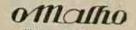
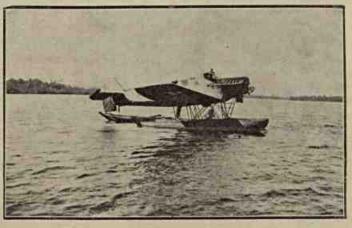
"No trem, onde um logarzinho é disputado..."

"E a scena se repete á tarde..."

UNHAS ARISTOCRATICAS

Honorina e Paulo, filhos do nosso assignante Sr. Estevão Lacerda.

Os orçamentos americanos foram excedidos de 180 milhões de dollars! Esta cifra, por si só, diz do que é a formidavel prospeidade dos Estados Unidos. Para que um paiz, com os encargos formidaveis que tem hoje o thesouro yankee, chegue a um "superavit" dessa natureza, mistér se faz que a sua riqueza seja, na realidade, immensa! A fortuna publica é sabidamente um mero reflexo da particular. E a melhor prova desta verdade, hoje vulgar, se tem no facto de que a receita da grande Nação amiga lhe vem 58 c|° do imposto sobre a renda.

Só mesmo uma actividade de gigantes poderia construir uma situação desta, que, afinal de contas, vem a ser apenas o indice de uma prosperidade industrial incomparavel.

Cuyabá — Matto Grosso: As senhorinhas Jovelina, Ephigenia, Hosanna e Bernadette, filhas do fallecido advogado Cel. Manoel Francisco das Neves, em visita á sua amiguinha senhorita Irene, filha do sr. Hermenegildo de Oliveira, do alto commercio de Matto Grosso.

Valença (Bahia) — O "Iguassú" nas aguas do rio Una, ao inaugurar o serviço aereo postal para essa localidade.

São Paulo — O Prof. José Armenio, director da Academia Commercial do Belém, da capital paulista, rodeado de um grupo de suas alumnas.

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1º. — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º. — Cessa a queda do cabello.

3º. — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º. — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5º. — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22 - sob. S. PAULO
C. Postal 1379

COUPON Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 8$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME..........
RUA..........
CIDADE..........
ESTADO.......... O MALHO

Automobilismo

SÃO PAULO POSSUE A MAIS PERFEITA LINHA DE MONTAGEM DE CARROS EM TODO O MUNDO

E' já um logar commum, mais ou menos estafado, affirmar que S. Paulo marcha na vanguarda do progresso brasileiro e embasbacar-se a gente deante das realizações maravilhosas que diariamente a imprensa assignala na cidade dos arranha-céos e na terra do café, com crise ou sem crise.

Mas essa é a verdade. Ha cada dia uma coisa nova a mencionar, um novo passo a registrar. Está nesse caso a linha de montagem de fabulosas proporções que a General Motors do Brasil acaba de installar em S. Caetano. Essa linha de montagem é, na opinião dos conhecedores do assumpto, a mais perfeita e completa existente em todo o mundo. Todos os methodos mais modernos, os processos mais aperfeiçoados conhecidos nas demais fabricas do mundo foram applicados e aproveitados nessa fabrica que ha poucos dias entrou em plena actividade em substituição ás antigas linhas de montagem estabelecidas no Ypiranga e que já não satisfaziam ás crescentes necessidades da Companhia no Brasil.

Vinte mil contos foram empregados nessa construcção. A fabrica dispõe de um terreno de 97.400 m. 2, occupando as suas installações propriamente 34.000 m. 2. O edificio dos escriptorios geraes, construido no mesmo terreno, inspirado no estylo colonial, possue innumeras salas amplas, espaçosas e arejadas. Ha uma pista para experimentação dos carros. Um grande deposito, ao lado da fabrica, póde abrigar até quatrocentos carros. Uma linha ferrea penetra no recinto da fabrica para a descarga do material vindo dos Estados Unidos, via Santos. E a linha de montagem, propriamente dita, é, sem duvida, a ultima palavra no genero. A montagem das carrosserias e dos chassis, as secções de esmaltagem e pintura a Duco, as de estofamento, a de carpintaria, a de construcção de carrosserias para caminhões, em que se emprega exclusivamente madeira nacional, a secção de esmaltagem, todas as demais secções têm o cunho do mais perfeito modernismo e estão apparelhadas como nenhuma outra linha de montagem.

Vale a pena citar, como unico em todo o Brasil, o systema de protecção contra incendios adoptado nessa fabrica. Dispondo de um reservatorio de 2.000.000 de litros de agua, ha uma série de canos ramificados por todo o immenso edificio e que, automaticamente, á simples elevação da temperatura ambiente a 180º Fareinheit, temperatura essa attingida por um começo de incendio, farão chover agua sobre a secção ameaçada, evitando o mal, logo de inicio.

Na secção de esmaltagem ha uma applicação egualmente interessante, do mesmo systema. Como a agua, porém, estragaria o esmalte, mantido em grande quantidade nos tanques para o banho de peças, a elevação da temperatura fará sahir de reservatorios apropriados um gaz denso que, cahindo sobre o fogo, o apagará, ao mesmo tempo que o esmalte será recolhido em tanques subterraneos.

As duas linhas de montagem installadas, uma para Chevrolet, outra para os demais carros da General Motors, podem produzir 200 carros por dia de oito horas de trabalho. Quando necessario, augmentar-se-á facilmente a fabrica, podendo ser muito maior a producção.

S. Paulo tem, portanto, mais um justo motivo de orgulho. Possue a mais moderna e mais perfeita linha de montagem de carros conhecida em todo o mundo.

As manifestações encantadoras do feminismo — *A Sra. Dr. Quirino Simões e a Senhorita Zoé Nigro soluccionando uma panne na estrada Rio-S. Paulo.*

VÃO BARATEAR OS AUTOMOVEIS?

Aqui está uma noticia que despertará as mais desencontradas emoções. Nuns, pela perspectiva de adquirirem novos carros, novos modelos que substituam os que já têm em uso. Noutros, a pena maior de, ainda por preços menores que os actuaes, continuarem a não poder adquirir um automovel para uso proprio...

Mas a vida é sempre assim. Não vale a pena aborrecer-se a gente por tão pouco... mesmo porque talvez não seja verdadeira a previsão de barateamento dos automoveis.

A prophecia foi arriscada pelo jornalista francez Charles Faroux, escrevendo a proposito do "salva" de Paris. Eis o que, a respeito, diz elle textualmente:

"Os americanos não annunciam a baixa; mas ella produzir-se-á verosilmilmente em Dezembro proximo, por occasião do Salon americano. Ha actualmente super-producção nos Estados Unidos, onde mais de tres milhões de carros se encontram em "stock". Só Ford faz sahir actualmente 7.000 carros por dia das suas officinas. A

(*Termina no fim do numero*)

Musicas e Discos

OUVERTURE

Para attender a varios pedidos, resolvemos mostrar aos leitores como se grava um disco pelo novo processo electrico, transcrevendo o que a respeito publicou a apreciada revista "Phono-Arte", desta Capital, em o seu numero de anniversario:

"O leitor nos acompanhe ao "studio" da "Odeon", onde se vae fazer, hoje, uma gravação. Na sala, devidamente regulada por grandes pannos, acha-se a orchestra "Pan Americana", que vae deixar nas placas de ebonite uma excellente prova da nossa musica popular. Nenhum apparelho complicado ou intimidante vemos na vizinhança, mas, sobre uma delgada columna, repousa uma especie de margarida de bronze: é o microphone, o unico apparelho de gravação, semelhante ao de um auditorio de radio. Ao lado delle, vemos uma lampada electrica vermelha, cor de rubi. Mais nada. O trabalho da gravação não se completa aqui e sim noutro compartimento, onde trabalhando sozinho, em uma vasta sala bem illuminada, se acha um engenheiro, que tremos encontrar daqui a pouco. E' esse engenheiro que, de longe, sem ver os executantes, receberá e controlará todos os átomos sonoros, todos os imponderaveis musicaes, antes de os metter em conserva. Na sala em que nos achamos, no "studio" propriamente dito, o director artistico recommenda aos executantes o maior silencio, pois o microphone tem a "orelha" muito afiada. Elle grava os menores ruidos: o arrastar de uma cadeira, o choque de uma mesa, o virar brusco de uma pagina da partitura, um pigarro e até um suspiro. Uma campainha resoa com o signal convencionado. Attenção! O minuto se approxima. O chefe da orchestra levanta a sua batuta. Todos fixam a lampada vermelha e quando esta se illumina o trabalho começa. Inicia-se a execução. Os musicos envidam o melhor dos seus esforços para tocarem de modo impeccavel, pois o microphone nada perdoa. A musica termina e, a um signal da campainha electrica, a lampada vermelha se apaga, e só então se pode fazer movimentos na sala ou ruidos. Um segundo signal, que se ouve antes, muitas vezes, dos musicos repousarem seus instrumentos, e o trecho ou numero que se acabou de executar, é repetido por uma orchestra invisivel, com todas as nuances. Faz-se, então, uma especie de revisão de prova. Nota-se de passagem que tal inflexão foi exaggerada, tal accorde hesitante, tal vibração excessiva, ou que a bateria teve entrada antes do tempo, que o piston foi fraco ou que o trombone trocou uma nota. Como se revela uma chapa photographica, assim esse film auditivo se desenrola na sala silenciosa. Aproveita-se a audição para notar algumas melhoras indispensaveis, fazem-se novas provas rectificadoras, até que a gravação seja dada como bôa. Emquanto isto, porém, retiremo-nos na ponta dos pés e vamos ao "atelier" do engenheiro. Encontramos o trabalhador solitario no seu posto, absorvido no trabalho. O aspecto do aposento é o de uma estufa. Ao longo das paredes alinham-se armarios envidraçados, dentro dos quaes lampadas incandescentes mantêm um determinado aquecimento. Largos discos de cêra, materia delicada de incomparavel finura granular, se acham collocados nas prateleiras desses armarios. O engenheiro toma um delles com precaução, e o colloca sobre um prato que gyra silenciosamente, pois tanto no "studio" como no "atelier" é preciso não haver o menor rumor. Um grande pavilão metallico abre, na direcção das ondas que vão nascer, uma garganta ávida e gulosa. O mesmo cerimonial se reproduz: uma campainha electrica resoa e a lampada vermelha se illumina. Um "stylo" — especie de agulha — abaixa-se sobre o disco que gyra, e, sob o ditado do conjunto musical executante, inscreve na cêra aquecida, um arabesco muito fino, cujas espiraes captam os timbres, os rythmos e as harmonias. Findo o trabalho, vê-se a superficie brilhante, cor de ambar claro, impregnada de imperceptiveis sulcos concentricos. O milagre realisou-se. A musica dorme no disco de cera um somno encantada que a passagem pela usina tornará eterno. Retira-se o disco do prato gyratorio e, com cuidado, colloca-se o mesmo em caixa especial e é feito o transporte para a usina, de onde sahirá prompto para a vendagem".

No proximo numero daremos uma descripção dos processos que os discos soffrem nas usinas.

"LUAR DE BOTAFOGO"

Depois que o popular maestro Freire Junior escreveu o "Luar de Paquetá" e que o éstro formidavel e insuperavel de Hermes Fontes plasmou aquelles versos lindos que ficaram na memoria do povo de todo o Brasil, surge, de quando em quando, uma imitaçãozinha melhor ou peor. Agora mesmo o musicista sr. Raymundo Satyro de Mello vem de lançar o seu "Luar de Botafogo, tango argentino de feição abrasileirada. A musica é bonita, inspirada e digna de successo, bastando, para seu elogio, dizer-se que foi editada pela conceituada "Edição Guanabara", subsidiaria da "Casa Edison", da qual é director o maestro Eduardo Souto. A letra, porém, apesar de não ser um aleijão como essas que andam por ahi, formando alarmante maioria, integradas nas melodias mais encantadoras, está muito longe de merecer uma acolhida apreciavel. E' banalissima e registra algumas phrases pretenciosas, como por exemplo:

"Botafogo
rico aljofa de esplendor"

E tem, tambem, uns surtos imageticos a Castro Alves, quando diz que a lua "é Ophelia desmaiada"" ou que "um turbilhão de morenas parecendo phalenas" vagueia pelas praias de Botafogo quando ha luar. Que differença daquellas soberbas estrophes do vate de "Apotheoses", no "Luar de Paquetá", que ainda resoa aos nosos ouvidos:

"Nestas noites dolorosas
quando o mar desfeito em rosas;

se desfolha á lua cheia,
lembra a ilha um ninho occulto
onde o amor celebra em culto
todo o encanto que a rodeia!"

Quando será, afinal, que os nossos musicistas se convencem de que não são poetas?

10.522.

E' o numero do disco em que foi gravada a valsa "Viver, morrer por um amor!" musica de Eduardo Souto e versos de Oswaldo Santiago, cuja confecção ha dias annunciámos em primeira mão, por tel-a escutado, executada pelo seu autor. Cantou-a para o microphone da "Casa Edison" a festejada soprano senhorita Alda Verona e a marca do disco é "Odeon". "Viver, morrer por um amor" servirá de thema a um grande film em vesperas de exhibição em São Paulo e aqui no Rio.

AS MUSICAS EM VOGA

Ha dois ou tres numeros que não inserimos neste periodo das nossas chronicas semanaes. E' que não sabemos, com effeito, qual a musica que, no momento, esteja realmente em voga. Ha varias mais tocadas, apenas. Mas dahi para se dizer que está ou aquelle occupe, de certo modo, as attenções geraes, vae uma grande distancia. Talvez que as proximidades do Carnaval, com a espectativa de numeros de successo em quantidade, motive a abstenção actual. Os compositores, á excepção de Eduardo Souto,

nada tem produzido de notavel. Os films falados nunca mais trouxeram, como já fizemos ver, uma valsa como "Jeannine", "Divina Dama", "Melodia do Amor", ou foxs como "You were meant for me", "Broadway Melody", "That you, Baby", "Breakaway" e outros. Depois destes, a melodia mais linda que ouvimos foi a da valsa "Giovanna", que acompanhou um film de Maria Corda e Milton Sills, mas que, inexplicavelmente, não logrou o exito merecido. Nas casas de musicas, quando temos passado pelas suas portas, ouvimos frequentemente o notavel "Singing in the rain", de "Hollywood Revue", que, apesar de encantador, não possue requesitos de facil popularidade. E com estas palavras cremos ter dado aos leitores do "O Malho" uma impressão exacta do que vae pelo mercado musical da cidade, relativamente ás musicas em voga.

"HO, LA, LA, LA, LA!"

O film da "Metro Goldwyn" intitulado "Marianne", cujo enredo se passa na França, tem numeros de musica deliciosos que já nos foram dados a escutar, apesar do film ainda não estar no cartaz. Um desses numeros, talvez o de maior successo, é o alegre malicioso fox-trot "Oh, lá, lá, lá, lá!", para o qual o poeta Oswaldo Santiago escreveu letra em portuguez. Eis os versos no nosso idioma que acompanham esse fox:

"Será que a amarei?
E ella me amará?
Eu só responderei:
— Oh, lá, lá, lá, lá!

Sozinhos no portão
quem é que saberá
o que fizemos nós...
— Oh, lá, lá, lá, lá"!

Meu coração vibrou,
Minh'alma se turbou,
cabeça á roda eu fiquei
e "Viva a França", eu gritei!
Com ella, ás dez, prosei
tomei ás doze o chá
e de uma até as tres...
— Oh, lá, lá, lá, lá!

O numero do disco de "Oh, lá, lá, lá, lá!" é 10.524 e a marca é "Odeon", havendo sido cantado por Francisco Alves.

NOVIDADES DA "GUANABARA"

A valsa de Eduardo Souto com versos de Oswaldo Santiago intitulada "Viver, morrer, por um Amor!", que, como noticiamos, foi gravada em disco "Odeon" n. 10.522, tambem está á venda em impressos da "Edição Guanabara". Eis os seus versos:

I

Se a vida é uma Flor radiosa
que ostenta a sua graça airosa
o Amor é o perfume
que lhe dá frescura,
que lhe empresta formosura!
Se a vida é como um Firmamento
o Amor é a sua estrella,
é o vento
que as nuvens fataes
fugenta e desfaz,
para o bem dos nossos ideaes!

II

De que nos serve assim viver
sem ter
a luz de uma paixão
que venha illuminar
o coração,
que venha enfeitar
nossa emoção!
De que nos serve assim viver!
Morrer,
então, é bem melhor
pois que a Morte nos dará
uma ventura,
um prazer maior!

INFORMAÇÕES

O film "Letra e Musica", que foi exhibido no "Pathé-Palace", tendo a encantadora Lois Moran como interprete principal feminino e David Percy masculino, apresentou o lindo fox-trot "The Wonderful for words" (As quatro palavras mais bellas). Esse fox trot foi traduzido, no seu titulo, para "Quatro palavras" e sobre elle Oswaldo Santiago escreveu versos em portuguez. Está gravado no disco "Odeon" n°.

— Um disco humoristico de Cornelio Pires: o de n°. 20.013 — b, da marca "Columbia". Contém elle "Vida apertada" e "Moda da revolução", dois numeros para rir.

— "Ideal sonhador", maxixe, e "Percilia", valsa ambas as producções da autoria de Antonio Bellini, figura nos dois lados do disco "Columbia" n°. 5.143 — b.

— Paraguassu' compoz e gravou a canção "Segredos d'Alma", que o disco "Columbia" n. 5.135 — b recebeu numa das suas faces.

No outro lado, fazendo-lhe companhia, está outra canção — "Teu quebranto" — esta de autoria de Eduardo Dohomen, mas tambem gravada por Paraguassu'.

— "Meu Sinhô do Bomfim", samba de Sá Pereira com letra do magnifico Luiz Peixoto, está gravado no disco "Odeon" n. 10.526. No outro lado, ha outro samba — "Bemtevi sem vergonha" — musica de Freire Junior e letra de Luiz Iglesias. Ambos foram cantados pela querida Aracy Côrtes.

— Luperce Miranda é considerado entre os technicos da arte dos sons o maior bandolinista brasileiro.

Mas esse talentoso e dextro executante é tambem um inspirado compositor, cousa que tem provado sobejamente publicando e gravando producções de successo. Agora, o disco "Odeon" n°. 10.530 vem de apresentar mais duas musicas da sua lavra. Trata-se do charleston "Gozado" e da valsa "Risonha", que foram tocados pelo proprio compositor.

— "Sáe da frente" e "As Comidas são outras", são mais duas "scenas" comicas que Calazans e Pinto Filho acabam de gravar em duetto, afim de satisfazer a larga clientela dos apreciadores desse genero. O numero da chapa é 13.978 e a marca "Parlophon".

— O exito das musicas de Hekel Tavares — dizem uns — reside nas letras de Luiz Peixoto. Não investigaremos sobre a razão de ser dessa phrase, que corre por ahi, de bocca em bocca... O certo é que Hekel está com um nome feito, bastando a sua rubrica para garantia de successo. A prova é que os editores de riscos disputam as suas producções e que o publico as adquire. Isto deve bastar ao sympathico autor da "Casa de Caboclo", de "Sussuarana" e de tantos outros successos de "bilheteria". Os ultimos discos "Columbia", de fabricação nacional, em numero de tres e sob os ns. 5.139 — b, 5.140 — b e 5.141—b, são compostos de novas canções de Hekel Tavares. São ellas, obedecendo a ordem: "Azulão" e "Engenho Novo", "Lavandeirinha" e "Os olhos della", e "O Carreiro" e "Dansa de Caboclo". Estão avisados os seus admiradores.

CORRESPONDENCIA

JOSE' BOMFIM (Tijuca) — Quanto ao primeiro não conseguimos apurar. O segundo é de n°. 10.484, "Odeon".

TOH REO

AUTOMOBILISMO

(FIM)

ameaça é séria. Se consultarmos as estatisticas officiaes das alfandegas, veremos que durante o anno passado entraram em França 4.000 automoveis americanos. Esse numero não tem nada de particularmente inquietante. Tem apenas um inconveniete; é o de ser falso, apesar de ser o mesmo que registam as estatisticas americanas. Na realidade, o numero de carros entrados em França no decurso dos ultimos doze mezes foi de, pelo menos, 15.000. Por que querer mascarar essa verdade? Comprehendemos que os americanos tenham certo interesse em a dissimular. Mas pensamos que o Estado francez não deve esconder a realidade. Sem duvida, ha o receio de assustar os constructores e desnortear o publico. Mas é essa uma politica singularmente contestavel, porque mais vale conhecer a extensão dum perigo para melhor o conjurar... A verdade é que a luta se vae tornando demasiado desegual entre a industria franceza e a industria americana do automoel".

Já um jornalista brasileiro, correspondente do "Jornal do Brasil" de que *data venia*, extrahimos a noticia, commenta por conta propria:

"Em que consiste essa desegualdade? Os impostos que incidem na America sobre os automoveis ali construidos representam 5 °/° do seu valor. Em França sóbem a 12 °/°. Na Italia, não sómente os constructores são isentos de impostos, como o Estado ainda os auxilia, quer financeiramente quer ameaçando os compradores de carros americanos de os denunciar publicamente como detestaveis patriotas. O consumo interior americano é 20 vezes superior ao francez, o que constitue um "handicap" consideravel que os constructores francezes têm de vencer. E' preciso não perder de vista que a industria do automovel na America é a primeira do paiz, que os carros ali são substituidos com frequencia nas mãos dos proprietarios, que a gazolina, os pneumaticos e os accessorios custam lá muito menos que na Europa, que os bancos ajudam a industria em grandes proporções, que finalmente as casas americanas emprestam agora dinheiro aos seus agentes europeus para que elles criem e augmentem as suas installações..."

Pelo Civismo Brasileiro

Aos meus patricios que cegamente se vão entregando ás paixões politicas, ouvindo a voz da utopia que systematicamente está, como sempre esteve, contra os governos do nosso muito querido Brasil:

Brasileiro! irmão meu! por que teu odio flux
Dentro desta Canaan — TERRA DE SANTA CRUZ!?
Por que brandes o sabre e escorvas o canhão?
Por que açoitas, furioso, as lavas do vulcão
Chamado Guerra? Estás formando com o teu erro
Contra o nosso PROGRESSO um desmedido aterro!
E é possivel, irmão, que, ao invez de auxiliares
A obra da PAZ e LUZ, que ampara nossos lares,
Que aureola o BRASIL de liberdade e amor,
Atces contra nós da guerra o seu furor!...
Que estejas eu não creio a cumprir um dever,
Porque quem faz o mal deste não póde ter
A santa recompensa, a Bemaventurança
Que, conforme Jesus, é a Divina Esperança!

Oh! basta de illusão! Basta de tanto sangue!
Não deve perecer no lodaçal exangue
Um povo que ainda tem vagidos infantis,
Peraltices de creança... e que sempre feliz
Tem sido em toda a sua infancia e puberdade.
Paiz que em si possue riquezas sem rivaes,
Que ante muitas nações mantém prioridade,
Deve ter filhos bons, honestos e leaes
Que, ao lado do governo,
Sustentem do PROGRESSO o monumento eterno!
Fazer revolução por que razão?
Nobreza não se alcança a tiros de canhão,
Mas, sim, no altar da PAZ em constante vigilia,
A trabalhar em pról de DEUS-PATRIA-FAMILIA!

JOAQUIM SILVEIRA

(Morenos, Pernambuco)

Um Escandalo

Continuam apparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Esperança

Visão! Chimera doida! Sonho leve!
Verde esperança!... não me fujas, não!
Que a vida passa breve...
Sem ti, erma de encantos a existencia,
Como é triste e dorida!
E' como sombra perdida
E' como evolada essencia!
Para que foges loucamente assim,
Dôce allivio de quem pena,
Magoa que nunca serena?
Para que foges de mim?!
E's dum canto sublime éco sumido,
Que, ao longe, muito ao longe, vae morrendo
Lento e lento, parecendo
Um debil, fugaz gemido.
Tu eras para mim a luz da aurora,
Prenuncio de um bello dia.
Minha alma, que tanto te namora,
Em ti e só por ti e que ella via
Em tudo exaltações de uma alleluia.
Ai! Santa aspiração de puro amor!
Chimera linda! Inspirações em flor!
Illusão em que eu vivia
Solitario, noite e dia.

Oh! não fujas de mim, verde esperança!...
Como outr'ora te quiz, te quero ainda,
Volta pois, chimera linda!

Eduardo A. P.

Almanach Silva Araujo para 1930

Começou, já, a ser distribuido o Almanach Silva Araujo para 1930 e que, como nos annos anteriores, apresenta-se materialmente bem feito e interessantissimo no texto escolhido e variado. Tratando-se, embora, de uma publicação commercial, de propaganda dos grandes e afamados Laboratorios chimicos-pharmaceuticos que lhe dão o nome, o Almanach Silva Araujo procurou sempre, como agora, afastar-se dessa feição mercantil, tornando-se, por isso mesmo uma publicação attrahente e esperada, cada fim do anno, com justificada ansiedade. A edição de 1930, da qual nos foram gentilmente offerecidos alguns exemplares, além do calendario completo, com todas as indicações de phases da lua, previsões de chuvas e indicações agricolas, recommenda-se pela diversidade de escriptos recreativos e instructivos, por grande numero de engraçadissimas anecdotas, illustradas a capricho, conselhos culinarios numerosos, contos literarios, versos, episodios historicos, etc.; destacando-se a recordação da primeira eleição de "Miss Europa", feita na Belgica em 1885. Accresce a tudo isto um consideravel numero de excellentes indicações de medicina caseira, o que constitue precioso subsidio para as donas de casa, notadamente nos logares onde não ha medicos para attender ás necessidades dos pequenos accidentes ordinarios da vida. Os estabelecimentos Pharmacia-Drogaria e Laboratorios Silva Araujo, á rua 1º de Março, 9 a 13, enviam gratuitamente o seu precioso annuario para 1930 ás pessoas que lhe enviarem para esse fim o seu endereço.

Sentido pranto

A' D. Adelaide de Magalhães Couto

Chegara, emfim, a morte promettida
Que a todo ser humano desconhece.
A infeliz alma que já não padece,
Como é ditosa assim adormecida!...

Estava muita gente arrependida,
Vertendo o pranto que não se conhece,
E aquella que jurára em voz de prece,
Amar-me, com fervor, por toda a vida!

Chorava uma mulher em cada canto,
Em cada peito um grito desigual,
— Ligeiro pranto — curto dissabor!

Eu era o morto! — vi que era o teu pranto
Mais amargo, mais triste, mais real,
Minha Mãe, minha vida, meu amor!

Santos, Novembro de 1929.

Cesar de Magalhães Couto

A LUA

Eis a lua rolando solitaria pelo descampado azul do céo.

Pobrezinha, tão esquecida!

Houve um tempo que ella foi admirada, cortejada, proclamada rainha.

Tinha um adorador em cada poeta, um confidente em cada namorado, um amigo em cada soffredor.

E todos corriam á sua procura: os poetas, a pedir inspiração com a qual tecessem lôas e hymnos os mais explendorosos, á immaculada Phebo; os nomorados, á busca dum pouco de doçura para seus madrigaes; os soffredores, implorando o magno consolo que só nos raios dessa argentea feiticeira se pudera achar...

✣

Quantas vezes!

Um espirito que ostentava a triplice corôa de poeta, enamorado e soffredor, tinha com ella, nas noites de plenilunio, o enlevo dos mais arrebatadores colloquios!

Então, Ella — sempre carinhosa, — lá do alto lhe enviava na ponta de seus dedos de prata, um beijo de amor, de consolo e de poesia.

✣

Terinou.

Hoje — coitada! — vive tão só...

O prosaismo do seculo matou toda e qualquer familiaridade entre a lua e os mortaes.

Quem, nos tempos modernos, se arriscaria ao ridiculo de adoral-a?

✣

Eis porque, tristonha e macilenta, pungida pelo abandono em que a deixaram, hoje ella passa, pelo azulado infinito, a evocar as glorias do passado e a encher a noite com o pallor de sua immensa magua.

(Sorocaba).

Hylario Corrêa.

De vez em quando apparecem agora nos jornaes dirigidos pelo sr. Antonio Carlos, uns telegrammas do estrangeiro insinuando a necessidade de um accordo politico. Sem elle, asseguram, não se dará lá fóra a recomposição do nosso credito, nem dos nossos negocios... Os leitores perceberam? De certo que sim. O nosso publico é, sem duvida muito intelligente do que o suppõe essa gente. Pelo dedo elle tambem conhece o gigante... Sabe assim que ha em toda essa correspondencia suspeita apenas a insidia carlista, sua velha conhecida. O que lhe admira, porém, não é pois o nenhum constrangimento com que o actual Presidente de Minas estipendia as campanhas de credito do paiz, sinão a estulta pretenção de ludribial-o. Mais estranhavel, porém, é que as agencias telegraphicas se prestem a isso, servindo tão mal aos nossos e aos seus interesses, afinal.

Os nossos revolucionarios andam, positivamente, sem sorte... Nem o proprio communismo quiz, desta vez, alliança com elles! Isto, pelo menos, o que se deve deprehender da polemica que vem mantendo no Conselho os srs. Mauricio de Lacerda e Octavio Brandão. Accusado de fraqueza pelo "soldado" do general Prestes, o devoto de Lenine articulou umas coisas vagas e mais não disse...

Este facto é bem um indice da desmoralisação em que cahiu, entre nós, os taes revoluções.

Quando, por toda a parte, os pescadores das aguas turvas do communismo as provocam até, no Brasil fogem dellas, como o diabo da Cruz!

O sr. Mauricio pode não concordar, mas pesadas as cousas, o seu collega tem razão. As revoluções aqui só tem servido para levar á policia algumas almas mais ou menos ingenuas como as suas...

Sabe-o elle, por experiencia propria, muitas vezes. O seu adversario tambem não o desconhece. Portanto, seria natural que lhe desse o direito de não mais querer illudir-se e muito menos por tal preço... Si o sr. Mauricio continua a ter gosto nisto, que o faça sozinho e deixe em paz os pobres communistas que na hora triste não tem amigos politicos, nem jornaes sequer por si...

VERSOS — COLLABORAÇÃO

ABANDONADO

Como cahindo vão pelas quebradas
Tombando nas escarpas dos rochedos,
Os écos das cantigas namoradas
E as flores dos silvedos;

Como cahem, ás vezes, pela sesta,
Na terra ardente, as aves sequiosas
E no outonno, dos ramos das florestas
As folhas rumorosas;

Como cahem dos plantanos despidos
Quando nos chega a frigida estação
Pelos braços do vento sacudidas,
Os ninhos pelo chão;

Como cahem as noites silenciosas,
Depois que o sol nas vagas se extinguiu,
Como cahem as petalas das rosas,
O meu sonhar cahiu!

O meu sonhar! O' doce devaneio!
O sonho que me enchia o coração!
Aquelle extremecido e mago enleio
Dos mundos da illusão...

E como, todo aroma, a flôr desmaia,
Como desmaia um raio de luar
E rola e desfallece pela praia,
Em ondas, todo o mar

Como em noites de inverno lutuosas,
Das nuvens sob o escuro e denso véo
Se apagam as estrellas luminosas
Da abobada do céo;

Tal como expira um cantico de festa,
Ou como pela tarde, ao pôr do sol,
Se ouve morrer na sombra da floresta
'A voz d'um rouxinol;

Como acaba depressa o mago enleio
Dum sonho em que a nossa alma adormeceu;
Como morre a esperança em nosso seio
O meu sorrir morreu...

EDUARDO A. F.

◈ ◈ ◈

SOU EU...

Era mesmo de ver-se o desgraçado
A rir, a rir co'a lingua apparecendo.
E a rir, assim medonho ia fazendo
Gestos de um louco, de um allucinado.

Era perfeito, mas por ter amado,
Por ciume, desgosto e andar soffrendo,
Vivia assim bebendo e mais bebendo,
Ebrio, faminto, roto, esfarrapado!

Certo dia, porém, este mendigo,
Foi subindo, subindo pouco a pouco
E aos teus olhos de santa appareceu!

Este vulto, Maria, anda comtigo!
E te adora, e te ama como um louco,
Este louco Maria, que sou eu!

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

(Santos)

HONTEM E HOJE

A' C...

Eu não posso esquecervos um momento.
Pois vos amo, Senhora, inda repito!
E no affecto voraz em que palpito
Eu vos vejo na luz do pensamento!!

Muitos dias passei de soffrimento,
Concentrado na Dôr, na dôr afflicto,
Porém nunca me vi assim proscripto
Nem tive tão sombrio desalento...

Amava no mais intimo segredo,
Mas entre as côres lugubres do medo
Brilhava uma esperança que sorria!...

E hoje, que vós sabeis que eu amo tanto,
Sinto o meu coração jogado a um canto
Como um louco na cella mais sombria...

GILBERTO

(Recife — Pernambuco)

◈ ◈ ◈

RECORDANDO...

A' Mlle. I. J.

Julgas, talvez, que eu tenha te esquecido;
Mas enganas-te minha francezinha.
Ultimamente tenho só vivido
A olhar a tua imagem junto á minha...

E, acredita, me sinto entristecido
de não poder te ver numa casinha
que o meu amôr já havia construido
Naquelle tempo em que já eras minha!

Mas o destino tudo transformou,
E hoje apenas me resta o teu retrato
Que é a lembrança do tempo que passou...

Comtudo tenho ainda uma esperança
De que mais tarde por um simples facto,
Eu vá buscar-te nessa bella FRANÇA!

JOSE' L. TORRES

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

LOLITA

Quando eu te vejo ao piano, executando
umas composições sentimentaes,
tenho a doida impressão de estar fitando
uma deusa dos tempos medievaes.

Os teus dedos ligeiros vão saltando
de tecla em tecla; e tuas mãos liriaes,
parecem duas pombas arrulhando
a ternura maior que ha nos pombaes!

Lolita: eu te comparo a uma paineira,
porque tua alma é branca como o arminho
que floresce nessa arvore altaneira.

São dois contrastes que eu me exalto ao vel-os!
O flóculo de paina tão branquinho...
E os negros caracóes de teus cabellos.

(São Paulo)

LEONCIO RAMOS

BRASILICAS

A população do Brasil, a 31 de dezembro de 1828, era de 39.103.855 habitantes.

—

O exercicio financeiro de 1929 está assim orçado: receita 2.210.770:419$000, despeza 2.117.371:257$234, saldo........ 93.339:161$676.

—

O anno commercial de 1928 foi representado por 3.970.273:454$000 de exportações e 3.694.990:000$000 de importações.

Em 31 de dezembro de 1928, havia 31.816 kilometros de estradas de ferro trafego no Brasil.

—

O movimento bancario do paiz, em 1928, foi de 24.800.209:000$000, sendo.. 18.298.664.000$000 para os bancos nacionaes e 6.501.545:000$000 para os bancos estrangeiros.

—

A producção agricola de 1929 está estimada no valor de 7.146.185:165$000 e a producção industrial em 7.400.000:000$.

—

O Estado de Pernambuco conta actualmente com mais de 5.000 kilometros de estradas de rodagem.

Em 1928, o Estado do Paraná produziu mais de 4.000 toneladas de arroz. Ha no Estado nada menos de trinta municipios productores de arroz, entre os quaes se destacam Antonina Tibagy que produziram, em 1928, 1210 e 1000 toneladas, respectivamente.

—

De janeiro a agosto deste anno, entraram no porto de Santos 2.170 navios, com 6.748.460 toneladas. Destes navios 1.016 nacionaes, com uma tonelagem de 1.436.542. No mesmo periodo, sahiram daquelle porto 2.186. navios com uma tonelagem de 6.865.305, sendo 1.053 navios brasileiros, com 1.448.023 toneladas.

—

A exportação pelo porto de Santos, de janeiro a agoso deste anno, está represenada pelo valor de 1.494.038:495$ e a importação por 1.013.071:767$, com um saldo para a nossa balança commercial de 480.966:728$000.

Somente de café, a exportação, naquelle periodo, pelo mesmo porto, foi de 1.389.724:000$000.

—

Funccionam em Pernambuco 72 usinas de assucar, que já receberam, este anno, 4.077.500 toneladas de canna, produzindo 3.919.375 de saccas de assucar. Nessas usinas, que contam com 1.876 kilometros de estradas de ferro proprias, trabalham 7.782 operarios

—

Quanto ao numero de logares nos seus cinemas, a America Latina está acima da Europa. O Brasil está em primeiro logar na America Latina, com 67 cine-theatros de capacidade superior á media de 800 logares, cada um, contra 34 da Argenina.

Além disso, ha, no Brasil, mais de 30 casas de diversões dessa natureza com 1.200 logares, indo algumas a 2.500. O Brasil dispõe, egualmente, de dois cine-theatros com capacidade para mais de 3.000 pessoas, e de um com dois auditorios, o "Cine-Odeon", de São Paulo com capacidade para 2.800 e 2.300 logares, respectivamente.

Os intendentes communistas tiveram os seus discursos riscados dos annaes da Casa. Andou bem, ou mal o Conselho? Ahi está um caso sobre que temos duvidas. Parece-nos que a medida de rigor, ora posta em pratica, se justificaria si outros fossem os discursos prohibidos, ou antes si outros fossem os oradores proscriptos... Os srs. Octavio Brandão e Minervino de Oliveira são dois pobres palradores que nenhum mal fazem, sinão á grammatica e a á logica, afinal de contas.

As suas catilinarias não mereciam assim a honra que o Conselho lhes deu. São creações ridiculas de pobres espiritos enfermos, que antes de inspirarem algum temor, só piedade lograriam despertar entre os que os lessem ou delles tivessem conhecimento.

Como catechese, esta seria, pois, simplesmente negativa.

Agora, si com o seu gesto, visou o Legislativo da cidade fugir á vergonha de ter aberto as portas a taes elementos, o caso é outro... E nesta hypothese só louvores merecem os edis cariocas.

O primeiro habitante do Brasil

Antes, muito antes da poetica chegada das caravellas audazes de Cabral, eram as luxuriantes, e esplendorosas plagas brasileiras habitadas por um typo pittoresco de homem forte e soberano, que não temia o perigo, acostumado a arrostal-o a todo instante...

Esse typo, digno de uma epopéa, era o selvagem. Com o seu cocar de pennas de variegadas côres com o cinto de plumas que usava, não podia ostentar uma formosura máscula mais airosa!

Na paz cercava-se de uma simplicidade elevadora, e os instrumentos de musica que inventára — o **merroby**, o **uapy** e o **toré** — impregnavam a sua vida de um fascinante romantismo...

Na guerra, os seus canticos bellicos reboavam, aterradoramente, pelas planices e valles verdejantes... e o tacape formidavel, a lança aguçada, a flexa mortifera e a inubia estridente cingiam-no de uma auréola sangrenta...

Podia o "indio" deleitar-se com a belleza incomparavel da immensidade maravilhosa que é o mar, quer quando este se agitava em turbilhões de vagas e cataractas de espuma, quer quando marulhava suavemente, beijando-as de leve, com cuidados de amante apaixonado, a areia branca e fina da praia!...

E elle o sulcava, arrogante, na sua igára ligeira...

Podiam os seus olhos contemplar todo o encanto majestoso da floresta virgem, onde o brilho fulgurante do rei dos astros jamais conseguiram penetrar!...

E elle a invadia, explorando-a nas suas mais reconditas entranhas...

Pindorama, a região das palmeiras — nome com que, graciosamente, denominára a nossa gleba —, Pindorama não tinha segredos nem encerrava mysterio para selvicola, que se tornára o dominador dos mares e das selvas!...

Os zephiros esquiros da felicidade bafejavam-lhe a existencia...

....

E assim iam-se soccedendo as luas, uma após outra, num rosario infindo de etapas, quando surgiu o portuguez ousado, o descobridor desta perola magnifica que é o Brasil, — perola até então perdida na vastidão immensuravel do oceano...

Pobre nativo!...

Data dahi a tremenda derrocada do seu poderio, o atroz esboroamento da sua ventura...

....

Passaram-se os annos... Passaram-se os seculos...

Mas na memoria de todos os brasileiros perdura — e perdurará sempre! — a lembrança do "indio" pujante e soberbo, — o primeiro habitante do Brasil, o primeiro que viveu no solo bemdito da nossa patria idolatrada!!!"

Brêttas da Silva.

(Rio Grande).

Está á venda em todos os pontos de Jornaes o ALMANACH D'O TICO-TICO.

1 4 2 3

2 1

DEZEMBRO

1 9 2 9

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

6º TORNEIO

NOVEMBRO E DEZEMBRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADO DO N. 1.413

HONRA AO MERITO

DATRINDE

JULGAMENTO

Preferimos, de todos, o logogrypho 179, de Datrinde, pelo cuidado que presidiu á sua confecção, tendo o confrade bahiano, autor do mesmo, sabido arranjar 12 versos completos e perfeitos, e boas combinações charadisticas.

Ha um senão, que nos apressamos a assignalar, quanto á symetria dos conceitos: *Datrinde* observou-a quanto a parte numerica, mas quando chegou aos conceitos (total e parciaes) propriamente ditos, fugiu á norma seguida e aconselhada.

Como não ha um outro que se lhe avantaje, esse defeito não impede a victoria.

São dignos de menção: *Desabafado*, de Diana, *Descarriado*, de Etienne Dolet, por serem phrases formadas com sentido verdadeiro, mas que não apresentam, do lado charadistico, elementos sufficientes que sobrepujem o logogrypho vencedor.

DECIFRADORES

Totalistas

Chantecler, Roxane, Neptuno, Marquez de Castiglione, Carlos Costa, N. Zinho, todos da A. B. C., Bahia.

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Dameralcs, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos) e Jubanidro (S. Paulo), 29 pontos cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 16; Anjoro (S. João d'El-Rey), 14; Arthano (S. Paulo), 10; Bisilva (Villa Velha), 4.

DECIFRAÇÕES

151—Hebetado; 152 — Desabafada; 153 — Descarriado; 154 — Discurso; 155 — Sopea; 156 — Alenta; 157 — Presidiado; 158 — Toropasso; 159 — Julavento; 160 — Paleologo; 161 — Termina; 162 — Contraborda; 163 — Justiçoso; 164 — Maravalhas; 165 — Delta; 166 — Basilica; 167 — Sarcoma; 168 — Carie; 169 — Balliarda; 170 — Leiramo; 171 — Soldado; 172 — Atapulha; 173 — Sovinada; 174 — Furacão; 175 Longariça; 176 — Cortical; 177 — Bichoca; 178 — Carambola; 179 — Bohemia; 180 — A má chaga sara e a má fama mata.

NOTA — *Madama*, para 169, carece de justificação. Chamamos a attenção para o 10º verso deste enigma, onde se fala em um centro, fazendo presuppor um segundo centro, de fórma que a decifração pedia uma palavra pelo menos de 4 syllabas.

"O MALHO", 1.410 — JUSTIFICAÇÕES

O Bloco dos Fidalgos, justificando *Moháer*, para 77, do n. 1.410, assim se exprime:

Diz o autor:

A mulher da derradeira
Pós segunda sem primera,
Vae alegre, em principal,
P'ra *cidade* do total.

A mulher de derradeira (*Lev*)
Pós (depois) segunda (HI) sem primeira (H), isto é (I), por conseguinte,

A mulher do Levi

Vae alegre em principal (MO) ou seja grande ajuntamento de gente (Silva Bastos, 801 pags.), o que queremos dizer que *a mulher de Levi, vae alegre em companhia de muita gente, para a cidade*.

Quanto ao 78:

São duas letras apenas,
Que não se chamam vogaes;
Procurai com bem cuidado
Um *rio d'Africa* achaes.

Gaba é rio da Africa pelo Souza, II, pags. 576.

Ga é a primeira guttural do sanskrito, e *BA*, uma das labiaes do mesmo alphabeto, ambos no Voc. do Souza, 1º volume, 2ª ed., pags. 11 e 10 respectivamente.

Acceitamos ambas as justificações e marcamos a todo Bloco dos Fidalgos, mais 2 pontos.

2ª SERIE DA TAÇA "MARIA-FLÔR"

Acaba de enviar pedido de inscripção para a competição, que encima estas linhas, o charadista de S. Paulo, *Barbazul*, que, por sua vez, enviou tambem trabalhos.

Não se esqueçam que o prazo para as inscripções e para a remessa de trabalhos terminará, fatalmente, a 1 de Fevereiro proximo, isto é, nessa data deverá estar nesta redacção toda correspondencia respectiva ao assumpto acima citado.

Quer dizer que estamos, apenas, com 43 dias de prazo para todo esse serviço (remessa de trabalhos e pedidos de inscripção).

Não se descuidem para que não incidam nas penas... do nosso regulamento.

6º TORNEIO DE 1929

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 106 a 109

3—1—O typho quando ataca uma pessoa, é uma lastima. Coitado do Zé, depois que o teve, só tem feito cousas de doido.

Dapera (Do Bloco dos Fidalgos, Santos)

(*Ao confrade Julião Riminot*)

1—3—1—Que bem faz o apparecimento da constellação, onde se acha com pezar um amuado!

Datrinde (Bahia)

3—1—Quando no alto o sol brilha, cá em baixo nota-se em tudo algo de *garrido* e alegre.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

2—2—Pessoa que procura illudir outrem com longo palavriado e sustenta que a razão lhe cabe, além de ser *muito faladora*, não procede bem.

Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos, Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 110 a 112

Digam, sem erro nem falha,
E sem tergiversações,
Qual a *enxerga* que é *de palha*,
E está nas embarcações?

Roxane (A. B. C. — Bahia)

Senti extremos do todo
Quando fiz prima e central
Depois senti o total...
Um cansaço é natural.

Mr. Trinquesse (São Paulo)

Sem prima esta segunda
Ligadinha á principal,
é extremos da bar'funda,
como é tambem, afinal,
Prima e prima dado meio
mais o fim da terminante.
Nós vemos que o tal enleio
E' — espaço — Não se espante!

Lyrio do Valle (Belém — Pará)

CHARADAS ANTIGAS 113 a 119

Em partes iguaes o todo,—2
Eu aqui tão pequetito,—1
Direi a vocês que o engodo,
E' um lindo perequito.

Barbazul (São Paulo)

UM QUADRO

Que paysagem perfeita! Represents
Humilde casa de sapé, na roça.
O colorido pittoresco tenta
E o tom vivo no quadro se alvoroça

Ao lado passa um ribeirão. As aguas
Têm qualquer coisa de verniz, brilhante.—2
Sob a apparencia de alegria, as maguas—1
Um caboclo disfarça no descante.

Ao fundo o velho e classico munjolo
Ao qual nos leva um bem cuidado trilho.
Sobresae na pintura a côr tijolo
Da terra, e fecha o quadro um céu sem bri-
lho.

Pompeu Junior (São Paulo)

Porque fale muito a victrola,—2
Em descompassado falario,—2
Eu, por isso, então, quero pol-a
Naquella gaveta do armario.

Dr. Anquinha (Pentagono Carioca)

Transpuz a barra e puz o forte em cacos—1
com um simples tiro de metralhadora.—1
Depois prendi na ilha Enganadora—1
o grande Dom Mané, rei dos macacos...

Royal de Beaurevéres

E' uma pessoa doente,—1
Tenho pena do coitado,—1
Pois o pobre do Clemente
Vive sempre adoentado.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Na disputa de uma luta,—1
Causa pena o resultado!—1
E' motivo de desgosto,
Se não é bem disputado.

Valete de Espadas (Minas)

Agora, ella está de folga—3
Com pena do Montalegre,—1
Quer um conselho depois
De se ter mostrado alegre.

Ave da Sorte (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 120

Paulo Martins (Jacarehy)

Dizem que a *planta* ameaça,—1
Só porque não dá bem *fruto*.

* * *

Vôvô esteve a contar,—2
Com grande satisfação,
Que, devido á viração,—1
O balão não quiz *voar*.

* * *

Aora, que foi *extincto*—2
O *curso d'agua* fatal,—2
Penso que, neste recinto,
Não terá mais *funeral*.

* * *

Tal passaro faz uma vozeria—2
Em sua cadeia, ao amanhecer.—1
E' por consolo e não por alegria...
A prisão basta para o envelhecer!...

Zé sabe nada (Barra do Pirahy)

Eu derramo triste *pranto*—2
Por haveres me deixado,
Mas tenho fé no meu santo
Que um dia serei vingado,—1
E teu peito empedernido
Has de ter tambem *magoado*.

Altivo Trindade (Formiga)

LOGOGRYPHO 120

— Eu quizera que esta terra
Fosse um lago de cachaça;
De um *folego*, lá da serra,—2—1—4—7
Beba-o todo, de graça.—

— *Animal*, é pouca adega!...—2—3—6—1
Não vou nessa desvantagem!...
Seria réles bodega...
Má *sorte* pouca é bobagem!...—4—5—6—7

Pois, *tolo*, o mundo eu queria—2—7—2—7
Que fosse um mar atulhado
De aguardente e malvasia
P'ra morrer nelle *afogado*!—

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 4, 9, 15, 17, 19 e 24 de Janeiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos, durante a semana, o nº. 458, da revista portugueza *A. B. C.*, que circula em Lisbôa.

Agradecemos.

PRAZOS

Os mesmos do *Torneio Animação*.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Premios para 1º, 2º e 3º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 106 a 112

2—1—Estou á *pesquisa* de um *tecido* especial para forrar um *canapé*.

Barbazul (S. Paulo)

1—1—*Velha cd.* Sabe quaes são as *notas* que imputam á *filha de Saturno*?

Bisilva (Villa Velha)

2—2—Este *animal*, fugindo do *gato*, cahiu na *armadilha*.

Valete de Espadas (Minas)

1—2—O *dia* é *agradavel* para o *militar*.

Zé Sabe nada (Barra do Pirahy)

2—2—Nas *academias* dá tambem destas *molestias* nos *estudantes*.

* * *

2—1—*Suspenda* a escripta, porque a *letra* é das taes de muro.

* * *

2—2—Quando elle *fala* persiste a *loquacidade*.

* * *

ENIGMAS CHARADISTICOS 113 a 114

Por que andas tu sempre, agora,
Desta fórma a *claudicar*?
Não 'stavas assim, Aurora...
Foi ante-hontem ao manjar,
Que ficaste tão caipora?
A perna tanto a puxar?
Fala, meu bem, sem demora,
Conta todo teu pezar.
— Foi depois da refeição
Que me bateu este azar,
Que lamentas com paixão!...
E' que em meio do manjar
Deram-me tal encontrão,
Que, sem querer, fui parar
Imprensado no portão
Daquelle velho solar.

* * *

Esse *fidalgo*, afinal,
Que tanto falam por hi,
Tem algo de capital
E do que já muito ri!...
Homem é e de espadim;
E' homem desde o principio;
E' homem até o fim;
Mora no meu municipio.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 115 a 119

Ha seres em toda raça—2
Que, na bocca, de charuto,

TAÇA "MARIA-FLOR"

Santos, 1—12—929.

Conforme informou-me o *Paracelso*, (sim, porque, eu, graças a Deus, ainda não sou maníaco e, quando encontro um "bloquista", arvoro-me em dectetive e arranco segredinhos do camarada,) o concurso charadistico, sob a delicada denominação de Taça "Maria-Flôr", cuja primeira etapa já foi vencida, causou enthusiasmo nas rodas pansophicas d'aquem e d'além-mar.

Os calepinos não tiveram descanço nas prateleiras e os diccionarios, muitas vezes, amanheceram debaixo de algum travesseiro.

Nunca vi gente tão apaixonada pelos taes logogryphos, charadas, pittorescos e outros "bichos", como o pessoal desta terra dos Andradas.

Arre! até nos dá dôr de barriga, quando encontramos um grupinho dos taes "fidalgos".

— Você já viu charada mais "vagabunda" do que a de fulano? — indaga o *Julião* ao *Etienne*.

— E' verdade, e ainda por deducção.

— *Seu Dapera*, como foi que você comeu mosca"? Então, não está na sua letra a solução do enigma do *Chantecler?*

— Então, *seu Maloyo*, por que anda fugitivo? A pequena da rua Senador Feijó é assim tão "braba"? indaga o *Sezenem II*. Faça como eu, trate logo do casorio, que, por doce, eu sou como macaco por banana...

— Desculpem-me, diz o *Senéca*, eu não compareci á séde, mas leio em casa as minhas letras. Demais, estou tratando dos papeis para o "conjugo vobis" e, por isso, não posso manter a antiga assiduidade.

— E o pittoresco do *Conde*, diz o *Paracelso*, com a tal marca de relogio, deixou tonto o pessoal.

— E' verdade, affirma o *Neo-Mudd*.

Mas, não é só aqui que se verificam estas palestras. Na Bahia, o pessoal tambem almoça e janta charadas.

O Neptuno, por exemplo, quando estava preparando uma poção, abandonou o copo graduado, para verificar no Simões si o *Repto* do *Dapera* era mesmo *Repetenada*. E, ao ver o N. Zinho, á porta da pharmacia, bradou-lhe:

— "Matei", meu amigo!

O N. Zinho tremeu. Pensando que o Neptuno tivesse trocado o rotulo do vidro de uma fricção pelo de *Uso interno*, enviando-o ao doente, perguntou-lhe:

— Como foi isso, caro confrade? Mataste o doente?

— Não! (respondeu, sorrindo). Matei o *Repto* do *Dapera*.

— Que novidade! Estive agora na redacção do *Diario de Noticias* e declarou-me o *Chantecler* que a *Roxane*, hontem, já o abatera.

— Meus parabens, então. Qual! Nem "fidalgos", nem "plebeus" cheiram a Taça! Quem quebra um osso daquelle, "mata" tudo.

O *Carlos Costa*, que chegava nesse instante, entrou na conversa:

— Os meus logogryphos-ossos "matarão muita gente na cabeça".

— Até se parecem com a *Menbrana serosa* do Mr. Trinquesse.

No Pará, tambem se reproduzem as mesmas scenas.

Na Recebedoria de Rendas, certo dia, o *Lyrio do Valle*, deixou os companheiros alarmados. Levantando-se da cadeira, gritou: — achei a maldita!

Todos pensavam ser alguma differença de caixa, encontrada pelo *Lyrio*.

Era, no emtanto, a solução do enigma do *Etienne*.

Na capital paulista, *Mr. Trinquesse*, querendo manter o titulo de campeão internacional, lê o *Candido de Figueiredo* de fio a pavio, para não perder um ponto.

Encontrando-se, por acaso, com o *Arthano*, no Largo da Sé, indaga:

— Como vaes na Taça?

— Assim, assim. Eu vou disputar o premio de Metade, pois o *Bloco dos Fidalgos* está firme, parecendo-me que mandou a totalidade.

— Pudera! retruca, possesso, o *Mr. Trinquesse*. Si os bahianos mandaram as soluções de seus trabalhos ao pessoal do Bloco, claro está que com tal facto seremos prejudicados.

— Quem disse tal cousa?

— O *Barba Azul*, que esteve na séde do Bloco e lá soube disso.

— Mas, não foi assim. Eu tambem estive lá. Irei á tua residencia, illustre professor, para relatar-te a "cousa", como a "cousa foi".

Despediram-se, marcando a "interview" para o domingo seguinte.

Procurei, então, o *Bisbilhoteiro*, pedindo-lhe não faltar áquella reunião.

Em Portugal, os confrades tambem fizeram força a valer.

Dizia o Vasco Dias ao Jofralo:

— "Má raios o parta", este systema de enigmas, de primeira com central, mais a central invertida, que estiveram no total, gozando (em segunda) a vida.

Emquanto o *Marechal* não adoptar a nossa norma, meu rico amigalhão, não é possivel darmos pancadas naquelle pessoal d'além-mar.

— Avalia, meu amigo, que o tal *duro* apresentado pelo *Lyrio* não passa de um cavalleiro.

— Cavalleiro?! Como?

— Escuta lá. Diz elle que o cavalleiro, no val, junto á roça, perseguido pelos homens da lei...

— Cá, na nossa terra, nunca vi um tecelão a trabalhar no val.

— Quem sabe si no Pará...

— Não creio, meu confrade.

E' preciso escrever ao *Marechal;* ou elle adopta as nossas regras sobre pansophismo, ou iremos para a Serra da Estrella, tratar de ovelhas e fazer queijos.

* * *

— Só os cariocas é que temeram a luta? perguntei ao *Paracelso*.

— Não! E' que o pessoal de lá é muito occupado.

— Neste caso, nós outros...

— Sim, não se lembra o *Olho Vivo* de que os "bloquistas", quando estavam disputando o torneio charadistico do "Radio Club de Santos", foram classificados de desoccupados e... profissionaes?!...

— Sim, é verdade. Embora "desclassificados", paparam premios "á bessa..."

— E quem se mordeu com isso foi o *Pimentinha*, que não abiscoitou um premio siquer, apesar de seu vasto conhecimento na sciencia pansophica.

* * *

Pelas bellas informações, não posso deixar de acreditar que a primeira série da Taça "Maria-Flôr" alcançou o successo preconizado pelo *Marechal*.

E, quem não acreditar, que compre "O Malho", (sem reclame) tendo occasião de, tambem ler as insulsas Sapeações do

OLHO VIVO

CASAMENTO DE UM CHARADISTA

A 19 do corrente uniu-se pelos laços sagrados do hymeneu o charadista Sezenem II (Adolpho Soares de Menezes), do Bloco dos Fidalgos, de Santos, com a exma. senhorinha Jesuina de Freitas, pertencente a uma das principaes familias da terra de Braz Cubas.

Ao joven casal apresentamos os nossos cumprimentos.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos para os torneios communs: Julião Riminot, Neo-Mudd (125), Ruhtra (126 e 127), Visconde de Adnim (128 a 130), Bisilva (Villa Velha), Roceirnha Nazarena (Nazareth).

A. Carneiro, Jefferson e *Chow-Chin-Chow* — Esperámos, todos 3, ás horas marcadas, no dia indicado; não tivemos, porém, o prazer de conhecel-os pessoalmente, porque, coincidencia! nenhum compareceu. Entretanto, fizemos questão de nos avistarmos com os caros confrades.

E R R A T A

Do nº. 1.422:

Decifrações do nº. 1.412: a 135 é cavidosa e não caridosa. *Enigma charadistico, de João da Roça*: contumaz e não costumaz (ultimo verso). *Antiga, de Valete de Espadas*: *as palavras* — censura, nota e punido — não devem ser gryphadas. *Charada novissima, de Barbazul*: —2—3— e não —2—2—. *Dita, nº.* 96: — *puxa* — e não — *puza*—. *Enigma charadistico* nº. 99: leia-se — hi — e não — ahi — (segundo verso). *Antiga, de Altivo Trindade*: o algarismo do fim do 1º. verso é —2—. *Logogrypho* 105: gryphe-se a *mulher* do 9º. verso e no fim desse verso leia-se os seguintes algarismos —1—2—7—9.

Errata do nº. 1.421: na quinta linha, entre linha 104 e 105, deve haver um traço de separação; em vez de — Bearisto — é — bear, isto —.

MARECHAL

Era já muito nossa conhecida a industria do incendio... Mal se approximava o fim de anno, era um gosto ver-se repetir, a cada hora, pela cidade, o espectaculo das casas commerciaes em chammas! O fogo irrompia sem se saber como, nem porque e, com uma violencia tal que, não raro, tudo devorava em minutos. Debalde, os nossos bombeiros, prestes e heroicos, procuravam embargar aquella sinistra actividade, que tinha na ignorancia de suas causas o maior alliado e na impunidade consequente o maior estimulo. Quem, de pouca consciencia, não se deixaria tentar por tão facil e rapido meio de ganhar dinheiro? As liquidações assim feitas sobreserem mais rapidas, eram incomparavelmente mais rendosas... As companhias de seguro que se arranjassem!...

Afinal essa vergonhosa industria, do que parece, vae acabar com a nova providencia que a policia do Dr. Coriolano tomou neste sentido. A queda dos incendios, depois disto, foi pelo menos enorme. De 22 entre Setembro e Outubro baixou a 1 em Novembro, o que não deixa de ser significativo, sobretudo acompanhado de confissão de incendiarios... Estão de parabens todas as victimas do criminoso expediente.

CAIXA DO "O MALHO"

VALERIANO FINO (Juiz de Fóra) — Já me referi ao trabalho de que fala e que já foi publicado. Recebido seu "conto de Reis"... (Não vá confundir com 1:000$000).

P. MENDONÇA (?) — Para o caso de abusarem da sua assignatura mandando uma poesia "capenga" como si fosse sua, só ha um remedio: si sabe quem é o "supposto collega" autor da gracinha dê-lhe quatro taponas e meia, e está liquidado o incidente.

O soneto "Meretriz morta" ainda assim, com as devidas correcções, é fraco, o mesmo acontecendo ás quadrinhas enviadas. Por estas que publico em segunda verá o leitor si tenho ou não razão:

I

"A Vida, é livro perjuro,
Escripto por u'a caveira,
Nas sombras, n'algum monturo,
Na carcassa da rameira.

II

A coruja, ave agoureira,
Que soluça no luar,
Quando o vento sopra triste,
Ella canta o verbo amar.

III

A rosa, estrella perdida,
No canteiro de minhh'alma,
Olha sempre a minha vida,
Sorrindo, batendo palma.

IV

Uma dhalia, rosa linda,
Que tem tristezas de cirio,
Só tem perfume na vida,
Quando se lembra d'um lirio.

Como agua morna não é preciso melhor. De outra vez escreva cousa que mais graça tenha e de um lado só da folha de papel.

ALFREDO NAGIB (Sorocaba) — A fabula que mandou será publicada n'"O Tico-Tico".

O "beija-flor mutilado" tem mesmo algumas mutilações que lhe impedem a publicação. A "flor da romã" será publicada e quanto ao conto arabe vae ser examinado com vagar por ser um um tanto longo.

E' quasi uma novella...

Para receber os numeros d' "O Malho" de que fala queira se dirigir directamente ao escriptorio. Em Sorocaba não se vendem revistas, nem mesmo na estação?!...

HILARIUS (Sorocaba) — Sciente do conteudo de sua carta. Foram aceitos os trabalhos: "Puerilidade, A lua e Cinema".

No "Depois do idyllio" o senhor rima deluiu (oxytona) com vazio e fastio (paroxytonas). Concerte isso e volte, querendo.

JOAQUIM SILVEIRA (Morenos) — Apezar de um tanto rebuscado e bombastico seu trabalho foi acceito. Quanto á Revolução scientifica "já tive occasião de me referir á mesma, dizendo que estava um tanto longa e por isso precisava aguardar espaço, o que sempre falta aqui. E' pena!...

JOÃO PINTO RIBEIRO (Rio) — Quando escrever para a imprensa, o faça de um lado só do papel.

Depois seu conto: "O condemnado" é tão tragico que foi condemnado tambem á cesta como o enfeliz que o os algozes conduziram á arca da morte".

Escreva cousas algeres, seu João, que se possa ler com satisfação e depois cantar:

"Vamos apanhar limão,
O' João!..."

Não acha?... Pois eu acho.

DEMETRIO C. LEÃO (S. Paulo) — Aquella poesia "Margarida" que o senhor mandou está muito triste, e "tristezas não pagam dividas", diz o povo.

O soneto: "O mais feliz" tem este quarteto:

"E subito, appareces a cantar
Canções de amor... E as flores da [campina,
Vendo-te alegre e candida passar,
Lançam-te pétalas cor de opalina..."

Côr de opalina... o quê?

No soneto: "olhos verdes" ha este outro:

"Teus olhos são dois bagos tentadores,
Serenos, fascinantes, de poesia...
Si a lua os visse assim tão seductores
— Cheia de ciúmes, lá do céu cahiria!...

E' bem bom que a lua os não veja, pois seria uma desgraça para nós outros habitantes da terra essa queda da Lua em cima dos pobres mortaes.

Si ao menos a Lua tivesse o cuidado de cahir bem em cima da cabeça do poeta Leão, vá lá. Mas si ella não escolhesse lugar para a queda, seria um desastre... tremendo, e só de pensar nella estou tambem... tremendo.

J. ROCHA (Bangú) — Seu "Dia de Finados", apezar de ter chegado atrazado para os "festejos" desse dia vae aqui mesmo publicado.

Não pude deixar de chorar... de riso com aquella sua lembrança de fazer "passar Deus num carro ethereo por cima do cemiterio..."

Era automovel ou aeroplano? Chega a ser até sacrilego! Vade-retro!

Para seu castigo vae aqui mesmo sua extravagancia poetica em seis catastróphes, isto é: estrophes:

"Aqui ha paz infinita
Que se irmana á solidão;
Emquanto o povo se agita,
— O morto na paz bemdicta,
Fica a dormir sob o chão.

E' hoje que os mausoléos
Vão de flores se juncar,
Como noivas com seus véos,
Como os anjos lá nos céus,
Este dia a festejar!

— Festejam dias funereos
Lá nas plagas do Senhor?
— Sáem, almas dos cemiterios
Aos céus, em vôos ethereos,
Brancas... puras como o amor.

— Hoje se finda o castigo
Das almas dos peccadores;
Eu tambem, a sós commigo,
— Em versos — chorando digo:
Quando virão minhas dores?

Ergue-se dos escarcéos
Uma voz cheia de amor:
O poeta canta nos céus,
Pois muito soffreu nos léos
Da vida — de tanto horror.

"Festejo triste" e funereo
Nós fazemos aos finados!
— Passa Deus num carro ethereo
Por cima do cemiterio,
Em nossos sonhos doirados..."

Que idéa de rapaz!

Cambuhy Pitanga Junior.

PUERILIDADE

I

Que posso eu contar da minha infancia?

Cresci, brinquei, briguei com pequerruchos tambem da minha idade, sonhei mil sonhos puros e velados...

Dessa quadra guardo, como recordação suave dos nove annos, o sorriso duma menina do meu tamanho — hoje está mulher, casada, com filhos até — á qual dediquei as auroras do coração.

Um dia li num almanach casualmente, que "o beijo dado na mulher que se ama, é a maior delicia da terra". Puz-me a pensar no sentido dessas palavras piegas entre as que mais o sejam e, ao cabo de muito reflectir, tirei esta conclusão que não honrava, por certo, a ingenuidade dos meus novos janeiros:

— A mulher que eu amo... é Amalia. Vou experimentar essa delicia.

Quando ella veiu brincar commigo, eu contei a historia do almanach e perguntei si queria conhecer a pretendida delicia do beijo.

Ella poz o dedinho na flor dos labios, muito pensativa, e de subito sacudiu a cabeça, resoluta:

— Vamos ver! Mamãe, quando quer que eu estude, diz que os livros ensinam tudo o que é bom. E' impossivel que não seja assim esse que você leu.

Então... beijei-a. E gostei. Tambem, era tão bom! Os seus labios eram macios... macios... e faziam uma cocegazinha tão boa nos meus...

Além disso, para beijal-a, era preciso chegar os meus olhos junto aos della, e eu via, reflectidos alli, coisas tão bonitas, brinquedos tão agradaveis...

II

Um dia, Amalia brigou commigo: porque eu recusei satisfazer ao pedido que me fez, de subir a uma laranjeira, para colher um fruto amarellinho, que se perdia no alto, entre verdes ramos de folhas.

Assim esvaiu-se meu primeiro sonho, sonho puro, porque era de creança... Foi a primeira desillusão: chorei, chorei...

E ella — a ingrata! — batia palmas ante meu pranto, e cantarolava:

— O' Zé Chorão,
Zé Chorão, não chore, não!

E eu chorava mais ainda.

Depois consolei-me. Era inevitavel...

E novas companheiras vieram substituir Amalia, em meus folguedos pueris. Todas ellas, porém, passaram num vôo sereno pela minha infancia, sem se deter: só ella ficou.

E a velhice virá encontrar em mim, sempre suave, sempre melancolica — como uma lampada que bruxoleia sem jamais se apagar — a recordação que me deu a primeira alegria dum beijo e o primeiro pranto dum desengano...

Sorocaba.

Hylario Corrêa.

TEU E' O MUNDO

.INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 800 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
Cale Matheus, 1924
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

CONFIRMADO POR UM PROFESSOR

Antonio Lisbôa Lopes

Attesto que, tendo soffrido horrivelmente de grandes dôres rheumaticas, fiquei completamente curado com o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Recife, 12 de Outubro de 1927. — *Antonio Lisbôa Lopes.*

Confirmo o attestado supra — (a.) *Pro. Dr. Luiz de Góes.* — Recife, 12 de Outubro de 1927.

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

Firmino Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47 Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

PHOSPHOROS

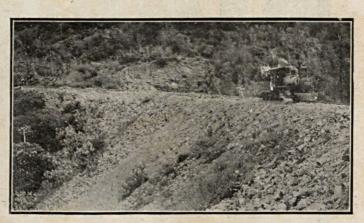
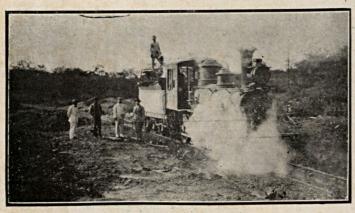
PREFIRAM
as marcas

SOL e IPYRANGA

em caixinhas
e em carteirinhas

Que preferem as senhoras de Italia — as saias curtas ou compridas? Este inquerito curioso está sendo feito, por iniciativa dos centros catholicos, junto ás mulheres do reino. Não é só, acabam de levar á sua rainha uma representação, solicitando do governo uma especie de plebiscito entre as populações femininas, para se tirar de vez a limpo as duvidas que o caso vem ali suggerindo. Ahi está um exemplo a ser imitado: A tyrannia das modas é com effeito a peior e a mais antipathica. Qualquer costureiro ou costureira se arroga o direito de decretar leis ás creaturas sem a menor consulta aos seus sentimentos. Muitas vezes os seus gostos e preferencias são ahi sacrificados, não se lhes respeitando sequer as conveniencias de ordem moral. E' contra esse abuso que reagem agora as damas italianas. O Estado que ali tudo controla presentemente bem fará, tomando a si mais encargo de nacionalizar a sua moda. E, si as mulheres são primeiras, a pedir por bocca essa reforma, não hão de ser os homens que venham protestar contra ella. Mesmo que inobil seria em procurar resistir-lhes quando exactamente todas as forças estão a seu lado, desde o Papa até Mussoline...

"O MALHO" NOS ESTADOS

Piauhy — Trem de lastro reforçando um aterro na E. F. P. T.

Piauhy — Trecho denominado "ferradura", na E. F. P. T., construido de pedra por falta absoluta de terra.

Piauhy — Locomotiva dos serviços de construcção da via ferrea.

Piauhy — O engenheiro Norberto Paes, da E. F. P. T., conduzindo uma locomotiva.

Piauhy — Ponte provisoria da E. F. P. T., em Mafrense.

Piauhy — Trabalho de construcção da estrada de ferro na Serra dos Dois Irmãos.

Piauhy — Casa do engenheiro residente na estação de Mafrense.

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'"O MALHO"